

EnfermagEM REVISTA

Publicação Oficial do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo
Edição 17 – Outubro/Novembro/Dezembro de 2016

Assistência
de qualidade

Proteção
à categoria

Formação,
capacitação
e educação

Retrospectiva

2016

A luta e as conquistas do Coren-SP
pelo empoderamento da enfermagem e pela
garantia de uma assistência de qualidade

Empoderamento

212.774
atendimentos
no Estado

Combate
à violência

30 horas

Código de Ética

Participe da elaboração do novo Código
de Ética dos Profissionais de Enfermagem.
Saiba como!

Especialidades

Enfermagem faz a diferença no tratamento
de doenças cardíacas e protagoniza ações
da prevenção ao transplante



Coren^{SP}
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

CLUBE DE BENEFÍCIOS COREN-SP

DESCONTOS DE ATÉ 30% PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM



Saiba mais em: www.coren-sp.gov.br/beneficios

Coren^{SP}
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

Construir a enfermagem que queremos está em nossas mãos. É com esta determinação que o Coren-SP inicia 2017 e que conduziremos nosso trabalho em prol da categoria. Temos um longo caminho a ser percorrido na conquista de direitos e do devido reconhecimento, porém as recentes conquistas mostram que somos capazes de transformar a nossa realidade. Trazemos nesta edição da revista uma retrospectiva que apresenta os avanços da enfermagem com o apoio do Coren-SP em 2016, evidenciando uma trajetória de superação e de novas perspectivas para este ano.

A municipalização das 30 horas semanais é uma prova disso. Enquanto o Projeto de Lei 2.295/2000, que prevê a regulamentação da jornada, tramita no Congresso há 17 anos, nós estamos avançando com essa conquista pelo território paulista, apostando na municipalização, por meio da união da categoria nos municípios e muito diálogo com as Câmaras e Prefeituras. Seguiremos firmes nesta luta em 2017 para levar a proposta para todo o Estado e, assim, seguir transformando a vida de milhares de profissionais.

Temas de grande relevância para a enfermagem jamais foram tão debatidos como nos últimos anos. O Coren-SP tem se empenhado para transformar as diversas realidades em que os profissionais se inserem, a exemplo da regulamentação do exercício profissional no Suporte Intermediário de Vida (SIV), que no Estado de São Paulo está sendo conduzido por enfermeiros, em um cenário de falta de médicos e de grande necessidade de se garantir atendimento digno à sociedade e salvar vidas.

Outro avanço importante são as discussões sobre a epidemia da violência contra profissionais de saúde. Embora dediquemos nossa atuação ao cuidar, somos vítimas de agressão no cotidiano profissional. Muitos sofrem calados, com medo de denunciar. Para transformar esta realidade, somamos esforços com o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), visando revelar esta situação e garantir a proteção das vítimas. O tema foi amplamente debatido com a Secretaria de Segurança Pública do Estado e, como resultado, formamos um grupo de trabalho que intensificará as ações em 2017. Promoveremos o diálogo com os gestores de saúde e um encontro com as comissões de ética de enfermagem e medicina.

A violência, majoritariamente praticada por pacientes e seus familiares, também é decorrente do subfinanciamento da saúde pública, que torna

as condições de trabalho e de atendimento precárias. Este cenário faz com que os usuários manifestem sua insatisfação agredindo os profissionais de saúde, que também são vítimas desta realidade. Seguiremos a nossa luta em defesa do SUS, cobrando dos gestores e autoridades mais investimentos e trabalhando para que as condições adequadas de trabalho sejam asseguradas nas instituições do Estado.

Esta conduta reflete o nosso compromisso com a enfermagem e também com a qualidade da assistência prestada à população, fatores indissociáveis. Por isso, valorizamos muito a formação de qualidade e promovemos atividades constantes de aperfeiçoamento, por meio do Coren-SP Educação. Nesta perspectiva, aproximamos nossa atuação com as sociedades de especialidades em 2016, desenvolvendo ações conjuntas para aprimorar a atuação em áreas específicas, como mostra a reportagem sobre cardiologia nesta edição.

Iniciamos 2017 com uma grande oportunidade: os profissionais podem participar da reformulação do nosso Código de Ética. O Coren-SP lançou um formulário online para incentivar a participação da categoria no estado de São Paulo. A contribuição de todos é muito importante, já que este novo documento vai pautar a atuação da enfermagem nos próximos anos, por uma assistência sem riscos e acessível a toda população.

As portas do Coren-SP estão abertas para acolher você, profissional de enfermagem, que, mesmo com uma rotina árdua de trabalho, não mede esforços para contribuir com a construção de uma assistência de qualidade. Precisamos ir além e nos comprometer com a luta por mais avanços para a nossa categoria. Com união e empoderamento, somos capazes de construir a enfermagem que queremos, com reconhecimento, valorização e condições dignas de trabalho, fatores indispensáveis para a garantia de um atendimento de excelência para a população.

Boa leitura!



FABÍOLA DE CAMPOS BRAGA MATTOZINHO
Presidente do Coren-SP



Com a união e o empoderamento da nossa categoria, somos capazes de construir a enfermagem que queremos, com reconhecimento, valorização e condições dignas de trabalho

SUMÁRIO



22

6 GESTÃO
Coren-SP presente em ações em todo o Estado

12 COMBATE AO CÂNCER
Prevenção de janeiro a dezembro

16 SAÚDE DO TRABALHADOR
Assédio moral e saúde da enfermagem são temas do 1º Simpósio

18 ESPECIALIDADES
Enfermagem nas batidas do coração

22 COMISSÃO DE ÉTICA DE ENFERMAGEM
6º Seminário aborda desafios do cotidiano

24 CAPA
Retrospectiva 2016: enfermagem conquista avanços com apoio do Coren-SP

30 ENTREVISTA
Ana Cristina Fernandes fala sobre o atendimento a vítimas de violência sexual

34 SEGURANÇA DO PACIENTE
Encontro apresenta boas práticas e atualizações da área

36 PERSONAGEM
Quem dança, seus males espanta

38 ATENDIMENTO
Saiba como renovar a carteira profissional em 2017

39 CÓDIGO DE ÉTICA
Profissionais podem encaminhar propostas online

40 ARTIGO
Diretivas Antecipadas de Vontade: relevância para o cuidado no final da vida

42 ACONTECEU
Eventos e ações que movimentaram o cotidiano da enfermagem

44 AGENDA
Atividades e palestras gratuitas do Coren-SP Educação

45 NA ESTANTE
Dicas de leitura

46 TRANSPARÊNCIA
Demonstrativo de receitas e despesas do Coren-SP

EXPEDIENTE

Presidente

Fabiola de Campos Braga Mattozinho

Vice-presidente

Mauro Antônio Pires Dias da Silva

Primeiro-secretário

Marcus Vinicius de Lima Oliveira

Segunda-secretária

Rosângela de Mello

Primeiro-tesoureiro

Vagner Urias

Segundo-tesoureiro

Jefferson Erecy Santos

Conselheiros titulares

Andrea Bernardinelli Stornioli, Claudio Luiz da Silveira, Demerson Gabriel Bussoni, Edinildo Magalhães dos Santos, Iraci Campos, Luciano André Rodrigues, Marcelo da Silva Felipe, Marcel Willan Lobato, Marcília Rosana Criveli Bonacordi Gonçalves, Maria Cristina Komatsu Braga Massarollo, Paulo Cobellis Gomes, Paulo Roberto Natividade de Paula, Renata Andréa Pietro Pereira Viana, Silvio Menezes da Silva e Vilani Sousa Micheletti.

Conselheiros suplentes

Alessandro Correia da Rocha, Alessandro Lopes Andrighetto, Ana Márcia Moreira Donnabella, Antonio Carlos Siqueira Júnior, Consuelo Garcia Corrêa, Denilson Cardoso, Denis Fiorezi, Edir Kleber Bôas Gonsaga, Evandro Rafael Pinto Lira, Ildefonso Márcio Oliveira da Silva, João Batista de Freitas, João Carlos Rosa, Lourdes Maria Werner Pereira Koepl, Luiz Gonzaga Zuquim, Marcia Regina Costa de Brito, Matheus de Sousa Arci, Osvaldo de Lima Júnior, Rorinei dos Santos Leal, Rosemeire Aparecida de Oliveira de Carvalho, Vanessa Maria Nunes Roque e Vera Lúcia Francisco.

Enfermagem Revista

É uma publicação trimestral do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Os artigos contidos nesta edição não expressam, necessariamente, a opinião da diretoria e demais membros.

Conselheiro técnico/editorial

Marcus Vinicius de Lima Oliveira

Gerente de comunicação

Ana Paula Caldas

Jornalista responsável

Yasmim Taha MTB 62.264

Coordenador de comunicação

Alexandre Moitinho

Edição e editoração eletrônica

Cia de Comunicação & Publicidade
Contato: 11 3049.1111

Redação e reportagem

Alexandre Gavioli
Elaine Ferraz
Yasmim Taha

Fotos

Dino Almeida, Gabriel Santos e Milena Paiva

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP)

Alameda Ribeirão Preto, 82 – Bela Vista
01331-000 - São Paulo/SP

Tel.: 11 3225-6300

E-mail: comunicacao@coren-sp.gov.br

OPINIÃO DO LEITOR

MARCIA CURY MACHADO

Enfermeira – Coren-SP 43805

Eu sou enfermeira e professora de enfermagem e gostaria de saber como posso submeter um artigo para publicação nesta revista.

ER: Publicamos artigos de opinião ou de compartilhamento de experiências, com limite máximo de 9 mil caracteres (incluindo espaços). Para avaliarmos seu artigo, é necessário enviar o conteúdo para o e-mail comunicacao@coren-sp.gov.br

EDNILCE PEREIRA DOS ANJOS

Enfermeira – Coren-SP 215373

De antemão, quero parabenizar pelo conteúdo da revista, pois os assuntos abordados são bem pertinentes à área da saúde. E, se houver livretos impressos, gostaria de tê-los em mãos.

ER: Ficamos satisfeitos que acompanhe a Enfermagem Revista e com o reconhecimento em relação aos assuntos abordados. Procuramos compartilhar experiências bem sucedidas no campo da enfermagem para apresentar ferramentas que proporcionem melhores condições de trabalho aos profissionais e uma assistência de qualidade à sociedade. Quanto aos livretos, eles podem ser acessados no link coren-sp.gov.br/livretos ou no aplicativo do Coren-SP.

AMANDA TENÓRIO PEREIRA

Técnica de enfermagem – Coren-SP 963146

Gostaria de saber como posso ter acesso aos livros que a revista divulga.

ER: Alguns títulos estão disponíveis para consulta em nossa biblioteca, no Coren-SP Educação. O acervo pode ser consultado no link: educacao.coren-sp.gov.br/atividades/node/67. As publicações de autoria dos Grupos de Trabalho (GT) do Coren-SP estão disponíveis no nosso site coren-sp.gov.br/livretos ou no aplicativo.

NEUSA MARIA DE SOUZA

Enfermeira – Coren-SP 49096

Existe a possibilidade de conseguir as revistas dos anos 2000, 2001 e 2002?

ER: Infelizmente não dispomos mais de exemplares de revistas destes anos, mas é possível consultar as edições a partir de 2003 no link <http://www.coren-sp.gov.br/revista>



EDIÇÃO ANTERIOR

Edição nº 16
Julho/Agosto/Setembro de 2016

Envie sua opinião para comunicacao@coren-sp.gov.br
ou Gerência de Comunicação/Coren-SP
Al. Ribeirão Preto, 82, Bela Vista, São Paulo/SP – CEP 01331-000

Acompanhe o Coren-SP nas redes sociais:



/corensaopaulo



@corensaopaulo



/corensaopaulo

www.coren-sp.gov.br

Coren-SP, presente!

O **Coren-SP** está percorrendo todo o Estado. Os conselheiros e representantes da autarquia promovem palestras, eventos e atividades, com o objetivo de criar novas formas de diálogo com a categoria, conhecer as diferentes realidades das cidades, desde o interior até a Grande São Paulo, e oferecer oportunidades de aperfeiçoamento. Confira algumas atividades realizadas pelo Conselho nos últimos meses!

INTEGRAÇÃO

» Recebemos a visita das presidentes dos **Corens Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte!**



- Rafael Martiliano dos Santos, gerente de Atendimento ao Profissional, Mauro Antônio Pires Dias da Silva, vice-presidente do Coren-SP, Suerda Santos Menezes, presidente do Coren-RN, Fabíola Mattozinho, presidente do Coren-SP e Vagner Urias, primeiro-tesoureiro



- Curso sobre atendimento ao trauma, realizado pelo Grupo de Trabalho de Urgência, Emergência e Pré-Hospitalar (GTUEPH) do Coren-SP, em Santos

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

» O Programa de Educação Permanente (PEP), do Coren-SP Educação, levou atividades de aprimoramento para o interior e litoral do Estado e Grande São Paulo em novembro e dezembro de 2016. Diversos temas foram apresentados aos profissionais, como “Dengue, Chikungunya, Zika e Febre Amarela”, “Emergências Cardiovasculares” e “Atualização de Enfermagem no Trauma Cranioencefálico”. Acesse a programação de 2017 em <http://educacao.coren-sp.gov.br>



Coren-SP prestigia posse de diretorias da ABEn

» O vice-presidente do Coren-SP, Mauro Antônio Pires Dias da Silva, prestigiou a posse da nova diretoria da ABEn-SP, acompanhado pelos conselheiros Paulo Cobellis Gomes, Renata Pietro e Maria Cristina Massarollo. Ele também participou da posse da regional de Campinas.



DIMENSIONAMENTO

» A nova metodologia para cálculo de dimensionamento de profissionais de enfermagem, definida pela Resolução Cofen nº 527/2016, foi apresentada aos fiscais e chefes-técnicos das subseções do Coren-SP em treinamento realizado em 30/11, pela professora da Escola de Enfermagem da USP e especialista na área, Fernanda Fugulin.



Novo Código Eleitoral

» Está em vigor o Código Eleitoral dos Conselhos de Enfermagem, aprovado pela Resolução Cofen nº 0523/2016. O documento estabelece as regras das eleições que ocorrem para a escolha do plenário 2018-2020 das autarquias regionais. A íntegra da resolução e o Código Eleitoral estão disponíveis em: www.cofen.gov.br



LIVRO SOBRE TERAPIA INTENSIVA

» A conselheira do Coren-SP e coordenadora de enfermagem do Serviço de Terapia Intensiva no Hospital do Servidor Público Estadual, Renata Pietro, lançou o livro "Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas Integrativas", em 11/11, durante o Congresso Panamericano e Ibérico de Medicina Crítica e Terapia Intensiva, em Porto Alegre (RS). A obra foi publicada em dois idiomas: português e espanhol.

COREN-SP DIZ NÃO AO ENSINO A DISTÂNCIA (EaD) PARA ÁREA DA SAÚDE

» O vice-presidente Mauro Antônio Pires Dias da Silva participou de audiência pública na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, em 30/11, sobre EaD e repudiou esta forma de ensino. "Toda área da saúde necessita da formação e do contato muito próximos do ser humano. Também é importante ressaltar que quantidade de formados não significa a qualidade da formação desses profissionais", destacou. Ele foi eleito representante dos conselhos presentes.

• Valéria Nascimento, assessora jurídica do Conselho Regional de Fonoaudiologia, 2ª Região - São Paulo; Carlos Neder, deputado estadual; e Mauro Antonio Pires Dias da Silva, vice-presidente do Coren-SP.



Vitória do Coren-SP

» A 1ª Vara Cível da Comarca de Fernandópolis considerou procedente a conclusão da fiscalização do Coren-SP sobre irregularidades em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), em dezembro. O juiz estabeleceu um prazo de 10 dias para a contratação do número adequado de enfermeiros, com atendimento 24 horas por dia. A pena para o descumprimento da determinação é multa diária de R\$ 1.000,00.

COREN-SP E CREMESP INTENSIFICAM A LUTA CONTRA VIOLÊNCIA

» A presidente do Coren-SP, Fabíola Mattozinho, e o vice, Mauro Antônio Pires Dias da Silva, participaram de uma reunião no Cremesp em 14/12, para discutir as ações de combate à violência praticada contra profissionais de saúde. Ambos os conselhos definiram que as campanhas serão intensificadas em 2017, por meio do diálogo com os gestores de saúde, realização de um encontro com as comissões de ética de ambas as categorias e da discussão no Grupo de Trabalho da Secretaria de Segurança Pública, para assegurar a proteção e o acolhimento das vítimas.



- O vice-presidente do Coren-SP, Mauro Antônio Dias da Silva, (à esq.), a presidente Fabíola Mattozinho, o presidente do Cremesp, Mauro Aranha, e o primeiro-secretário Bráulio Luna Filho



Encontro da Sobragen

» O Coren-SP sediou em 9/12, o “Encontro Científico de Gestão de Enfermagem”, da Associação Brasileira de Gerenciamento em Enfermagem. O primeiro-secretário do Coren-SP, Marcus Vinícius Oliveira, realizou uma palestra sobre “O uso das mídias sociais como estratégia de comunicação na assistência”



PERFIL E MERCADO DE TRABALHO SÃO TEMAS DE PALESTRA NO GUARUJÁ

» A presidente do Coren-SP, Fabíola Mattozinho, palestrou sobre o tema “Perfil x Mercado de Trabalho”, durante o XIII Simpósio Internacional de Doenças Integradas, no campus do Guarujá da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), em 24/10.

- Presidente do Coren-SP com docentes e funcionários da Unaerp



ENFERMAGEM DE DUMONT/SP CONQUISTA 30 HORAS

» A jornada semanal de 30 horas se tornou realidade em mais uma cidade paulista, com o apoio do Coren-SP. Em dezembro, a Câmara de Dumont, na região de Ribeirão Preto, aprovou por unanimidade a redução da jornada dos auxiliares e técnicos de enfermagem. “É mais um passo rumo a este direito dos profissionais de nível médio, que são 80% da categoria. Fechamos o ano com mais uma conquista e a certeza de que em 2017 teremos mais avanços para a enfermagem, porque nossa luta é séria”, disse o conselheiro Luciano Rodrigues.



A enfermagem precisa compreender melhor seu papel dentro da equipe. A complexidade dos pacientes está exigindo um conhecimento maior e mais segurança nas boas práticas”, explicou a conselheira **Consuelo Garcia Correa** em palestra no Hospital São José, para apresentar os conceitos da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).



PROJETO QUALIFICA PARTO

» Uma parceria entre Coren-SP e Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras (Abenfo), o projeto Qualifica Parto promoveu em 1/12 a certificação dos 25 profissionais participantes. A iniciativa, conduzida pelo Grupo de Trabalho (GT) de Saúde da Mulher, consiste em um curso de aprimoramento, com aulas no laboratório de Simulação Realística do Coren-SP Educação e plantões em cinco hospitais. “Foi muito importante para entendermos que as pessoas podem mudar a realidade em que estão inseridas. Vocês fizeram um trabalho de transformação”, afirmou Fabíola Mattozinhos, presidente do Coren-SP.



• Encerramento do projeto Qualifica Parto



Prêmio Anna Nery

» A conselheira Rosângela Mello foi indicada pelo plenário do Coren-SP para receber o prêmio Anna Nery, do Cofen. A premiação foi realizada em 20/10 e homenageou os profissionais que têm compromisso com a valorização da enfermagem.



POSSE DA NOVA DIRETORIA DA SOBENDE

» A Associação Brasileira de Enfermagem em Dermatologia (Sobende) realizou a posse de sua nova diretoria em 5/12, no Coren-SP Educação. Diego Bonil de Almeida assumiu a presidência para o triênio 2017-2019.



Diretoria Itinerante

» A Diretoria Itinerante realizou uma reunião com os Responsáveis Técnicos (RTs) de Ribeirão Preto em 23/11 e também com profissionais de Botucatu e região, em 19/12.



• Rafael Martiliano, gerente de Atendimento ao Profissional do Coren-SP e as presidentes Fabíola Mattozinho e Adriana Galvão

DIVERSIDADE

» A pauta da diversidade sexual vem sendo incorporada às políticas de gestão das empresas e instituições. Para planejar ações neste campo, o Coren-SP está dialogando com a Comissão de Diversidade Sexual da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)-SP. A presidente Fabíola Mattozinho recebeu Adriana Galvão, presidente da Comissão. “Esta parceria com a OAB é de extrema importância, pois nos permitirá abordar a questão de forma

multidisciplinar e também incorporar os aspectos éticos e políticos, dando visibilidade a temas que precisam ser evidenciados”, disse Fabíola.

Em 2016, o Coren-SP recebeu pedido para inclusão do nome social na carteira profissional e a autarquia está trabalhando para atendê-lo em 2017. As presidentes também discutiram uma agenda para abordar a temática, que deve envolver o Cremesp.



ENFERMAGEM E SUPORTE INTERMEDIÁRIO DE VIDA (SIV)

» Muitos são os desafios que envolvem a atuação dos profissionais de saúde no atendimento pré-hospitalar (APH). Esta realidade motivou o Coren-SP e o Cremesp a debaterem conjuntamente a questão no Fórum de Urgência e Emergência, com o tema “Atendimento Pré-Hospitalar: Suporte Intermediário de Vida (SIV)”, na sede do Cremesp. A presidente do Coren-SP, Fabíola Mattozinho, levantou questões como as competências da enfermagem, a tomada de decisão e a regulamentação efetiva das práticas cotidianas da categoria nesta área. “Precisamos discutir a dignidade do profissional responsável pelo atendimento. A enfermagem desempenha funções importantes, porém não tem que fazer tudo. Ela deve ter sua autonomia respeitada”, disse



Estamos aproximando nossa relação com as sociedades de especialistas, para aprofundar os debates e a capacitação dos profissionais nas diversas áreas de atuação da enfermagem”

Fabíola de Campos Braga Mattozinho, na posse da nova diretoria da Associação Brasileira de Enfermagem em Dermatologia (Sobende)



ÉTICA

» Um dos principais compromissos do Coren-SP é a implantação e o fortalecimento das Comissões de Ética de Enfermagem (CEE). Em 14/12, os conselheiros Paulo Cobellis e Lourdes Maria Werner Pereira Koepl empossaram a comissão do Hospital Pimentas-Bonsucesso, em Guarulhos.

● Conselheiros entregam diploma para a presidente da CEE, Lirian Martiniuk

Prevenção do câncer de janeiro a dezembro

Comprometimento da enfermagem com a conscientização sobre o câncer cria calendário de atividades durante todos os meses do ano



A luta contra os diferentes tipos de câncer é antiga, mas a busca pela sensibilização da sociedade sobre a prevenção vem ganhando força nos últimos anos e se materializou na imagem de laços coloridos, relacionados aos meses do ano em que são realizadas as campanhas de conscientização. Embora os mais populares sejam o Outubro Rosa (câncer de mama) e o Novembro Azul (câncer de próstata), as ações permeiam todos os meses do ano. A enfermagem tem papel fundamental em todo este ciclo, desde as campanhas de informação, até a idealização de políticas públicas transformadoras.

A enfermeira Luiza Félix, 66 anos, é um exemplo da importância da prevenção. Ela se aposentou após atuar durante quase três décadas na equipe de enfermagem de um hospital de Rondônia, mas, por amor ao próximo, manteve-se como voluntária em uma ação de saúde do Hospital de Câncer de Barretos (SP), em Jarú (RO), onde mora. A pequena cidade recebia em setembro de 2014, uma das 16 unidades móveis da instituição, que rodam o Brasil levando orientação e realizando exames como papanicolau, toque retal, ultrassom, mamografia, entre outros.

Luiza, que tinha feito a mamografia há



VOCÊ SABIA?

As fitas da consciência surgiram em 1990, quando ativistas contra a Aids criaram as fitas vermelhas para representar suas lutas. Desde então, grupos e movimentos passaram a adotar essa prática, para disseminar as mensagens sobre as diferentes doenças ao longo dos meses. Um dos mais conhecidos é o Outubro Rosa, que nasceu nos Estados Unidos, para estimular a participação da população no controle do câncer de mama. Ao longo dos anos, a definição das cores dos laços aconteceu, em muitas situações, de forma isolada e sem controle de instituição internacional. Assim, não há um calendário oficial dessas ações e, em muitos casos, diferentes doenças são representadas por laços da mesma cor.

um ano, estava tranquila com a negativa do resultado, mas uma enfermeira do Instituto de Prevenção que participava da caravana insistiu para que ela checasse e, para sua surpresa, houve a constatação de tumor na mama.

O tratamento começou na sequência, em Barretos. A primeira reação foi raspar a cabeça. Hoje, com a doença controlada e os cabelos chegando aos ombros, ela agradece pelos fios que nasceram mais bonitos e ousa nas madeixas que estão sutilmente tingidas nas cores rosa e azul. “Aqui eu apoio outras pessoas e, cada vez que ajudo alguém, me fortaleço”, conta.

As unidades móveis estão salvando vidas de muitas mulheres e quebrando tabus entre os homens. As dúvidas referentes ao exame de próstata, segundo Carolina Gonçalves, responsável pela Unidade Móvel de Prevenção de câncer de próstata, são muitas, como a possibilidade de impotência masculina. “Os profissionais de enfermagem esclarecem que o exame não oferece risco. Temos que conquistar a confiança do homem e estamos conseguindo com orientação e bom humor”.

Segundo o Instituto de Prevenção, as unidades móveis foram responsáveis em 2016 pela realização de mais de 3.700

exames de toque retal, 4.500 de papanicolau e 1.500 atendimentos para averiguação de pele, em 134 cidades. Para alguns tratamentos como o câncer de pele, realizam-se pequenas cirurgias como a crioterapia, na própria carreta. Havendo suspeita, o paciente é convocado a comparecer em Barretos, para exames complementares.

Prevenção itinerante sobre duas rodas

Debaixo de chuva ou sol escaldante, lá estava Creuza de Moraes Saure, hoje enfermeira com 53 anos, pedalando com uma maca ginecológica portátil na garupa, pela periferia de Barretos. Auxiliar de enfermagem na época, ela cadastrava as mulheres e colhia o exame de papanicolau.

O projeto nasceu no coração de Creuza, na década de 90, quando percebeu um elevado número de mulheres que não compareciam aos exames. “Levei essa situação ao médico Edmundo, que abraçou o projeto. Não tínhamos verba, mas eu me coloquei à disposição para pedalar com a maca e colher o material”. Ela conta que foram várias tentativas até que a maca chegasse ao menor peso, de 8 quilos. “A primeira era de madeira e pesava cerca de 25 quilos”, conta.

Creuza relembra que muitas residências não tinham condições de realizar o papanicolau. “Eu precisava de uma estrutura mínima, então busquei apoio de igrejas e centros comunitários para atrair mulheres e colher o exame”. Sua força de vontade começou a sensibilizar as pessoas. “Teve caso de morador que cedeu um galpão, improvisou uma estrutura e lá ficamos por oito meses. Foi um sucesso e uma satisfação enorme”, comemora a enfermeira.

O projeto se expandiu entre 1994 e 1998, quando um carro utilitário no estilo van passou a dividir o itinerário com a bicicleta, dispensada em 2001. “Eu não dirigia, mas sabia pedalar e acreditava no projeto. Nunca imaginei que fôssemos ter carretas na prevenção itinerante”, conta orgulhosa.



A enfermeira Luiza Félix trabalhava como voluntária nas ações do Hospital do Câncer de Barretos, quando foi diagnosticada com câncer





A enfermeira Creuza de Moraes Saure foi a idealizadora do projeto de prevenção itinerante, que hoje é uma referência

Poesia e magia na radioterapia

“Tem como diminuir o ar?”. Esta pergunta é feita com frequência pelas crianças que chegam à sala de radioterapia do Graacc. Com o boneco de neve do filme *Frozen* em mãos, a enfermeira Ana Paula Passareli, responde: “Não, senão o Olaf derrete”.

A enfermagem prepara o emocional, explicando o processo da radioterapia, tratamento aplicado a 40% das crianças

com câncer, de acordo com a enfermeira especializada em oncologia pediátrica, Juliana Pepe Marinho. “A radioterapia assusta pelo ar frio e ambiente com baixa luz, então explicamos o processo de forma lúdica”.

A boneca Mariana entra em cena para que a dupla de enfermeiras exemplifique ao paciente e à família como serão os procedimentos. “Não é confortável ficar com o corpo imobilizado, sem se mexer na área em que recebe o tratamento, mas precisamos convencê-los de que ficar quietinho faz parte do sucesso”.

A enfermagem, mais uma vez, mostra que faz a diferença no tratamento do câncer. As enfermeiras Ana Paula e Gisele Peres Marques criaram o Selo da Coragem, em 2016. A cada sessão de radioterapia a criança recebe um selo e, ao juntar dez, é premiada com um brinquedo novo, captado pela Central de Voluntariado do Graacc.

Manu é umas dessas gigantes e está entre as primeiras pacientes da radioterapia da instituição, há 3 anos. Natural da Bahia, iniciou o tratamento no Hospital Albert Einstein, para enfrentar o tumor do sistema nervoso central. “Aqui é a extensão da minha casa. A Juliana recebeu a minha filha como mãe. Sinto gratidão por esta equipe que chora e sorri com a gente”, diz Ângela Oliveira Fenecci, mãe de Manu.



As enfermeiras Ana Paula (à esq.) e Juliana acompanham com profissionalismo e carinho o tratamento de Manoela Ferreira de Jesus

Educar para avançar

O Núcleo de Educação do Departamento de Prevenção do HC Barretos promove diversas ações educativas e de mobilização social, como o concurso “Talento Rosa”, promovido no Outubro Rosa de 2016. Mais de 10 mil alunos participaram com um desenho e uma frase alusivos ao tema.

Uma das idealizadoras do concurso é a enfermeira do Instituto de Prevenção, Cleia Girardi, que se envolve em projetos educativos por acreditar que a tomada de consciência é essencial para quebrar tabus.

Outra iniciativa do núcleo desperta o olhar para um canto do hospital: a “árvore da vida” que, anualmente, “floresce” laços rosas. “As mulheres fazem o exame, recebem dois laços, um para o peito e outro para ser colocado na árvore. Também são convidadas a retirar uma mensagem do mural e a escrever outra, para que essa energia de solidariedade se multiplique”, explica Cleia.

Já no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp), os alunos são os familiares. O programa “Ensinando a Cuidar” capacita a família e os cuidadores de pacientes em tratamento sobre práticas como alimentação por sonda, colostomia e traqueostomia. A ideia embrionária nasceu na enfermagem, dentro do Grupo de Educação, e teve apoio da equipe do Centro de Educação e Treinamento em Oncologia (CETO) da instituição.

Segundo o diretor de enfermagem, Lucas Lima, o objetivo é habilitar o cuidador no manuseio, limpeza, atualizá-lo sobre a finalidade e fixação de dispositivos como sonda, dreno, entre outros. “A falta de conhecimento gera angústia, por isso a informação, aliada ao manuseio, alivia os medos e as dúvidas e o cuidador se sente mais preparado para receber este paciente”, explica. A ação garantiu queda significativa de retornos no PS do Icesp por manuseio inadequado e complicações por falta de higienização.

ESPALHE O BEM!

Muitas entidades e ONGs realizam campanhas de conscientização sobre o câncer e desenvolvem ações beneficentes para resgatar a autoestima dos pacientes. Colabore!



Fundação Laço Rosa

A instituição recebe doação de cabelos e encaminha para o projeto Força na Peruca, que realiza a fabricação de perucas. Tanto doadores quanto pacientes devem se cadastrar no site.

Informações: fortalizese.com.br.



Cabelegria

A ONG confecciona mensalmente mais de 100 perucas e possui uma unidade móvel que passa por diferentes pontos do estado de São Paulo entregando perucas a pacientes.

Informações: cabelegria.org



Banco de Lenços

O Banco de Lenços Flavia Flores é uma unidade de ação do Instituto Quimioterapia e Beleza, que arrecada fundos para colocar lindos lenços ao alcance de pacientes em tratamento de câncer.

Informações: bancodelencos.com.br

Cleia Girardi foi uma das idealizadoras do concurso Talento Rosa e da árvore da vida





Simpósio aborda assédio moral e qualidade da saúde da enfermagem

Ritmo intenso, sobrecarga de trabalho e múltiplas jornadas foram abordados como fatores que prejudicam a saúde do trabalhador



Fabiola de Campos Braga Mattozinho e Maria Cristina Massarollo

Transtornos psíquicos, problemas musculares, absenteísmo e depressão. Estes são alguns sintomas que envolvem a saúde do trabalhador quando fatores ambientais e sociais não estão adequados nas instituições. O Coren-SP está incentivando os debates sobre este tema e promoveu em 26/10, na sua sede em São Paulo, o 1º Simpósio de Saúde do Trabalhador.

Especialistas no assunto abordaram temas como violência, assédio moral e conflitos no trabalho, com o objetivo de esclarecer o público e apresentar medidas que o Coren-SP está adotando para apoiar os profissionais de enfermagem na solução de problemas deste tipo. “Muitas vezes as pessoas são agredidas no ambiente de trabalho, mas não falam, porque não têm quem as ouça. Por isso, o Coren-SP está aberto para os profissionais. Precisamos estar unidos”, afirmou a presidente Fabiola de Campos Braga Mattozinho, durante a mesa de abertura, ao lado da conselheira Maria Cristina Massarollo e da coordenadora do Grupo de Trabalho (GT) de Saúde do Trabalhador, Patrícia Pavan.

Massarollo alertou que problemas relacionados à saúde do trabalhador podem afetar a qualidade do atendimento nos serviços de saúde. “As instituições envolvem muitos conflitos e a saúde do trabalhador é um tema que impacta a vida dos profissionais e, conseqüentemente, a assistência prestada aos pacientes”, avalia.

Qualidade

A mesa “Projetando a qualidade na saúde da enfermagem” contou com a participação da enfermeira Maria Manuela Ferreira, de Portugal, e foi moderada por Patrícia Pavan. A palestrante classificou os ambientes de saúde como os mais complexos e citou o dimensionamento de profissionais e o uso de novas tecnologias como ferramentas que podem melhorar as condições de trabalho.

A enfermeira portuguesa também considera que a estrutura organizacional está relacionada aos resultados dos cuidados prestados à população. “Não se trata apenas de estrutura física, mas sim da mental dos profissionais, para que possam cuidar do outro”, afirmou.





1. O primeiro-secretário do Coren-SP, Marcus Vinícius Oliveira
2. Patrícia Pavan, coordenadora do GT de Saúde do Trabalhador
3. Enfermeira Maria Manuela Ferreira, de Portugal
4. Idelma Boscolo, membro do GT de Saúde do Trabalhador

Ao mediar a mesa, Patrícia Pavan apresentou os principais fatores que, atualmente, prejudicam a saúde do trabalhador de enfermagem, como uma grande carga de trabalho, ritmo intenso, múltiplas jornadas e o excesso de peso com que eles lidam no dia a dia. No Brasil, os problemas musculoesqueléticos são os mais comuns, mas, em alguns cenários, os psíquicos já estão despontando como mais recorrentes. “Se temos uma pessoa doente trabalhando vamos ter redução da produtividade, adoecimento e absenteísmo”, constata, citando um fenômeno identificado recentemente, o presenteísmo, em que as pessoas vão ao trabalho e não revelam seus sintomas, por medo de perder o emprego. “Se não tratarmos o início do sintoma, as doenças se tornam crônicas”, alerta Pavan.

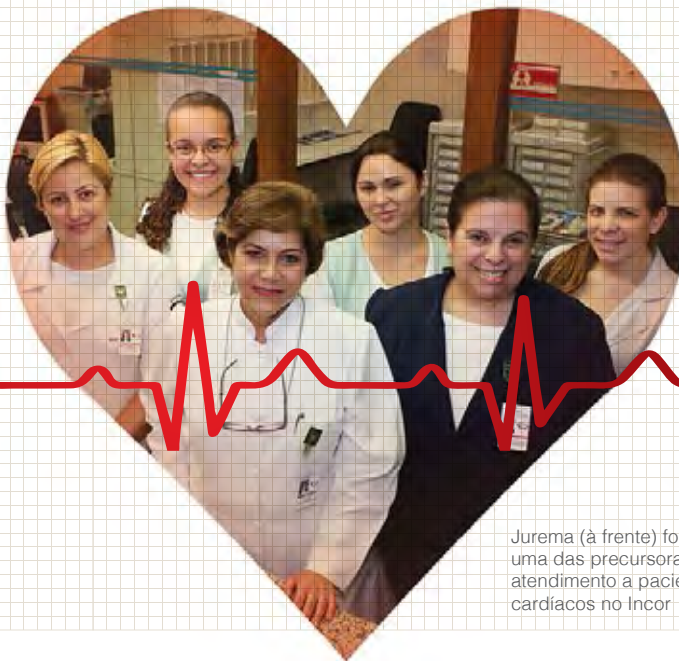
O termo “assédio moral” está se tornando mais comum nos últimos anos. De acordo com a coordenadora de enfermagem do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Ellen Maria Hagopian, há várias definições. Ela considera

a mais correta “exposição de trabalhadores a situações vexatórias, constrangedoras e humilhantes, repetidamente”. O tema foi abordado na mesa “Violência, assédio moral e conflito no trabalho: o que o profissional de enfermagem precisa saber?”.

O assédio moral no ambiente de trabalho pode gerar sintomas nos profissionais como perda de memória, dores de estômago, diarreias, náusea, transtornos do sono e até levar ao suicídio. “Isso prejudica o trabalhador, mas também a empresa, que poderá ter toda a equipe afetada e problemas como o absenteísmo”, expõe.

O primeiro-secretário do Coren-SP, Marcus Vinícius Oliveira, mediu a palestra e informou que o Coren-SP acolhe profissionais em situações deste tipo, visando minimizar os impactos e oferecer suporte na solução. “Quando há denúncias de assédio entre profissionais de enfermagem, avaliamos se há elementos que as tornem um processo ético e trabalhamos na mediação e conciliação”.





Jurema (à frente) foi uma das precursoras do atendimento a pacientes cardíacos no Incor

Enfermagem nas batidas do coração

Profissionais da área protagonizam cuidado aos pacientes desde a prevenção até o transplante

As doenças do coração são as que mais matam no Brasil, de acordo com dados da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp). Registra-se cerca de 720 paradas cardíacas por dia e uma média anual de 300 mil casos. No mundo, são mais de 17,5 milhões por ano, segundo a Organização Mundial da Saúde.

O diretor científico do Departamento de Enfermagem da Socesp, enfermeiro Cesar Augusto Guimarães Marcelino, alerta sobre os fatores de risco e os meios preventivos, como alimentação e exercício físico, no combate às doenças cardiovasculares, entre elas a angina de peito, enfarte agudo do miocárdio, acidentes vasculares cerebrais (AVC), cardiopatia hipertensiva, febre reumática, miocardiopatia, arritmia cardíaca, cardiopatia congênita, aneurisma da aorta, doença arterial periférica, trombose venosa, entre outras.

Ele explica que a combinação de diabetes, colesterol alto (LDL) e hipertensão

– esta acomete 32% dos adultos – coloca o paciente em situação de risco e está atrelada ao sedentarismo e à alimentação com alto teor de sódio.

O índice de mortalidade do infarto varia de 8 a 30%, conforme a assistência prestada ao paciente. Os profissionais de enfermagem atuam em diversas áreas do atendimento cardiológico. Segundo o enfermeiro especialista em cardiologia, Vinícius Batista Santos, coordenador de unidades de cardiologia clínica e intervencionista do Hospital São Paulo, um nicho promissor já explorado nos Estados Unidos, é o da reabilitação. “Há oportunidades e faltam profissionais com especialização em cardiologia, uma vez que a Portaria nº 210 da Secretaria de Atenção à Saúde (SAS) exige especialização do enfermeiro para credenciamento do serviço no Ministério da Saúde”, explica.

Para atender à demanda da cardiologia, o Hospital São Paulo, ligado à Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), oferece o Programa de Cardiologia da Residência Multiprofissional, com especialização e pós-graduação. “O profissional transita em todas as áreas da cardiologia e precisa estar capacitado. Isso tem mudado o mercado para atender às particularidades,



ÁREAS DE ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA CARDIOLOGIA

PREVENÇÃO

Atua na educação, em programas de prevenção primária e secundária

ASSISTENCIAL

Acompanha e cuida do paciente do Pronto Socorro e Ambulatório

INTERVENCIONISTA

Compreende o assistencial e o paciente submetido à intervenção cirúrgica

CIRÚRGICA

Compreende enfermeiros especialistas em cardiologia, exigência da Portaria SAS/MS 210

desde o recebimento do paciente, ao seu acompanhamento, seja sob controle medicamentoso ou intervencionista.”, explica a enfermeira Rita Simone Lopes Moreira, responsável pelo programa.

A necessidade de enfermeiros especialistas acentua-se quando o assunto é hemodinâmica. Até 2014, o Brasil tinha 506 hospitais especializados no setor. A Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista (SBHCI) tem 244 enfermeiros sócios habilitados na área. “O mercado sente o reflexo da falta desse profissional especializado, que ainda o habilita a fazer mais procedimentos”, aponta Gustavo Sacramento, presidente do Departamento de Enfermagem da SBHCI, que constata a existência de muitas dúvidas relacionadas ao tema.

Esta realidade é sentida no hospital Albert Einstein, pela coordenadora da cardiologia na hemodinâmica, Ivanise Gomes. “Mesmo o enfermeiro especialista em cardiologia pode não estar preparado para atuar na hemodinâmica, por conta das especificações dos dispositivos que formam um arsenal com medidas e materiais. Só no Einstein, há mais de mil tipos de itens para atender à cardiologia”, explica.

A gestão dos materiais e índices de desempenho é de competência da enfermagem, que realiza avaliação mensal. “O enfermeiro tem uma ampla atuação na

hemodinâmica e está presente na pré e pós avaliação do paciente, aplicação de protocolos, *check-list* de materiais e auxílio durante a intervenção”, ressalta Ivanise.

No caso do aneógrafo, que faz o exame da angioplastia, o enfermeiro precisa estar com paramentos de chumbo, que pesam de 5 a 8 quilos, para protegê-lo da irradiação, e fazer uso de itens de segurança.

Raciocínio clínico e rápido

O hospital Dante Pazzanese, referência em cardiologia, registrou em 2016 uma média mensal de 3.500 atendimentos no Pronto Socorro, sendo 90% voltados aos cuidados da cardiologia. No ambulatório, a média mensal foi superior a 19 mil.

Para atender à demanda do Sistema Único de Saúde (SUS), que representa 95% do atendimento, a diretora de enfermagem Andrea Cotait Ayoub, também diretora executiva da Socesp, conta com um quadro de 783 profissionais de enfermagem, sendo 80% enfermeiros especialistas em cardiologia.

Sobre as competências necessárias para atuação nesta área, a enfermeira cita como diferenciais o raciocínio clínico e rápido, já que o socorro deve ser emergencial em casos de infarto. “O profissional tem que ter a percepção deste risco, posicionar o paciente da forma adequada, identificar a arritmia, fazer a massagem do coração e entubar, se

À esq.: Paramento do enfermeiro durante o uso do aneógrafo é de chumbo. O procedimento requer o uso de gorro, máscara, óculos, colete e protetor de tireóide
À dir.: Cesar Augusto Guimarães Marcelino e Andrea Cotait, membros da Socesp e enfermeiros no hospital Dante Pazzanese





for o caso. Quando o médico chega, tudo deve estar pronto para ele medicar e seguir com os encaminhamentos”, afirma.

Profissionais que atuam na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) devem dominar os sintomas e características de evolução ou piora do paciente, além de conhecer os materiais e dispositivos da cardiologia, como o monitor cardíaco, catéter de Swan-Ganz, balão intra aórtico e o ecmo.

Informação

A enfermagem do hospital Dante Pazzanese desenvolveu junto aos alunos da residência um material educativo e lúdico para orientar quanto aos hábitos saudáveis, sintomas e características do organismo e uso correto de medicamentos, muitas vezes fracionados, para evitar complicações. “É comum o paciente ser acompanhado por nós e pela unidade básica de saúde, o que apresenta risco de a medicação ser feita duplamente por nomes diferentes de remédios, como o Warfarin e o Marevan”, explica a chefe da Seção de Enfermaria Ambulatorial, Michele de Oliveira Ayres.

Grande parte desse público faz os exames pela manhã, aguarda o resultado no próprio hospital e retorna ao médico, que

prescreve e encaminha. Nessa espera, o paciente participa de uma aula ministrada pela enfermagem, com apoio de slides. Os pacientes aplicam o conhecimento em jogos com cartas que associam sintomas e alimentação, preenchendo o quadro de hábitos saudáveis

Incor tem o coração na enfermagem

O Instituto do Coração (Incor) nasceu com a enfermagem, história registrada em uma obra lançada em 2015, com o título “Enfermagem no Incor: 40 anos”.

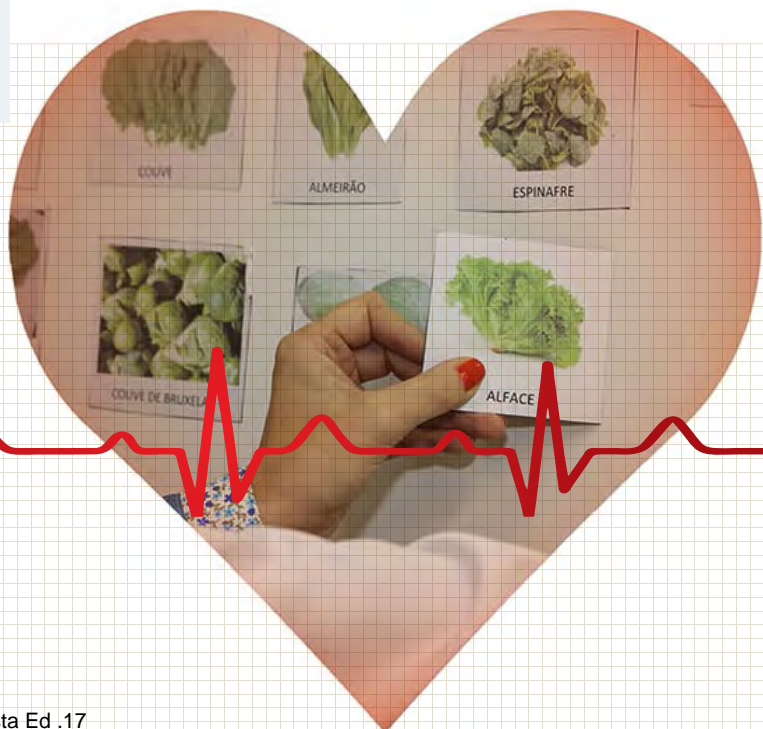
Esta trajetória é contada por seus protagonistas, como a diretora da coordenação de enfermagem, Jurema Palomo, enfermeira há quase 50 anos, que participou da formação da equipe de enfermagem. “Comparando a 1974, quando começamos, estamos em uma situação de grande competência e especialização para qualquer complexidade de cirurgia do coração, mas, para chegar a este patamar, fizemos ajustes, treinamentos e capacitação”, relembra Jurema.

Na época, sem profissionais especializados em cardiologia ou transplante, a enfermagem buscou conhecimento para barrar vários riscos,



+ Livro conta a história da enfermagem no Incor

+ Material educativo orienta sobre os hábitos saudáveis, sintomas e características do organismo



+

CAPACITAÇÃO

➔ PÓS-GRADUAÇÃO
O hospital Albert Einstein realiza o curso de pós-graduação em enfermagem em cardiologia e hemodinâmica.
Informações: www.einstein.br/ensino/pos_graduacao/enfermagem_cardiologia_e_hemodinamica_sp

➔ APRIMORAMENTO
O Coren-SP Educação oferece atividades gratuitas em parceria com a Socesp.
Informações: educacao.coren-sp.gov.br

➔ CAMPANHA CORAÇÃO ALERTA
A SBHCI e a SBC promovem a campanha Coração Alerta. No site há receitas, vídeos e recomendações para a massagem cardíaca.
Informações: www.coracaoalerta.com.br

entre eles o da infecção, rejeição, além do cuidado com a assepsia.

O Incor é recordista em transplantes de coração no Estado de São Paulo e a enfermagem enfrenta um grande desafio nesta área: cuidar do receptor e do doador do órgão. Para isso, criou-se o Núcleo de Transplantes, composto por médicos e enfermeiros que se deslocam de helicóptero até o paciente – em qualquer lugar do país e da América Latina – para avaliar suas condições, já em estado terminal. Se for apto, a enfermagem cuida das últimas horas para preservar ao máximo o coração. “Com este trabalho nós conseguimos aumentar o número de transplantes”, pontua Jurema.

Enquanto o coração não chega

No telefone, a enfermeira Fernanda Barone consegue uma consulta com um dermatologista do Hospital das Clínicas, para avaliar uma lesão na face de uma paciente com Doença de Chagas, que aguarda em casa por um coração. Esse tipo de cuidado requer rapidez e iniciativa e move a enfermeira nas visitas diárias aos pacientes adultos no Ambulatório da Insuficiência Cardíaca e Pós-Transplante do Incor.

Fernanda e uma equipe multiprofissional avaliam em todos os aspectos os pacientes com grau elevado de insuficiência, sem condições clínicas para suportar medicamento. “A partir do momento que ele entra na fila, eu o acompanho. Sou o elo entre o paciente, o médico e a equipe multi”, explica Fernanda.

O Incor acolhe pacientes internados em UTI e enfermaria, esperando por uma oportunidade de transplante no hospital; em fila ambulatorial, que aguardam em casa; e pessoas que ingressam na fila de avaliação. Do outro lado, há vidas que estão por um fio, dispostas a ajudar o próximo. Nesta espera, repleta de incertezas, equipes de enfermagem, como as de Fernanda, são a esperança de que muitos corações poderão continuar batendo e salvando vidas.



Parceria Coren-SP e Socesp

O exercício da enfermagem exige formação e atualização constantes. O aprofundamento do conhecimento nas diversas especialidades garante atendimento integral aos pacientes. Atento a esta realidade, o Coren-SP está realizando parcerias com as sociedades de especialistas, como a Socesp, visando promover atividades científicas e de capacitação aos profissionais.

De acordo com Renata Pietro, conselheira responsável pelo Coren-SP Educação, o Conselho estabeleceu contato com as sociedades de especialistas para promover uma aproximação e construir projetos conjuntos que garantam o aperfeiçoamento dos profissionais de enfermagem. “Estamos resgatando uma atuação junto às sociedades para construir ações conjuntas. A Socesp está sendo uma importante parceira, realizando muitas capacitações no Coren-SP Educação”, diz.

A enfermeira Fernanda Barone acompanha o paciente no período de espera pelo transplante e atua no controle de medicamentos e seus efeitos



1.
+
Maria Inês Nunes, Fabíola de Campos Braga Mattozinhos e Paulo Cobellis Gomes



2.
+
Márcio Fabri dos Anjos, Alexandre Juan Lucas e Mauro Antônio Pires Dias da Silva

6º Seminário de Comissão de Ética de Enfermagem

Evento promovido pelo Coren-SP abordou desafios e condutas dos profissionais de enfermagem nas instituições de saúde

A ética foi abordada de forma ampla durante o 6º Seminário de Comissão de Ética de Enfermagem (CEE) do Coren-SP. O evento, realizado em 7 e 8/12, no campus Ipiranga do Centro Universitário São Camilo, abordou o papel dos profissionais que atuam nas CEE e os desafios enfrentados nas instituições.

Na mesa de abertura do evento, ao lado de Maria Inês Nunes, coordenadora do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário São Camilo, e do conselheiro Paulo Cobellis Gomes, coordenador das Comissões de Ética do Coren-SP, a presidente Fabíola de Campos Braga Mattozinhos destacou a necessidade de os próprios profissionais de enfermagem se valorizarem para que alcancem o devido reconhecimento

por parte da sociedade: “O que acontece com a enfermagem no Brasil? O que estamos fazendo para valorizar nossa profissão? Depende de todos nós a transformação da nossa realidade”.

A mesa “Sujeitos Éticos”, moderada pelo fiscal do Coren-SP, Alexandre Juan Lucas, abriu as discussões e contou com a participação dos palestrantes Márcio Fabri dos Anjos, professor de teologia e especialista em bioética, e Mauro Antônio Pires Dias da Silva, professor de ética e vice-presidente do Coren-SP. “Temos dificuldades imensas para discutir o coletivo. O que é o coletivo? Foucault diz que o poder surge das interações humanas, que as relações interpessoais são relações de poder. Temos que inserir a ética no contexto das nossas relações com o outro”, explicou ao indicar que a atuação ética é realizada coletivamente.

A mesa “Atuação das Comissões de Ética de Enfermagem frente à violência” teve moderação da coordenadora do curso de enfermagem da universidade São Camilo, Maria Inês Nunes, e contou com palestras de Fabíola de Campos Braga Mattozinhos e Marcus Vinicius de Lima Oliveira, primeiro-secretário.

Ao falar sobre assédio moral, Marcus frisou que “o ambiente social em que o trabalhador está inserido tem influência sobre a saúde do mesmo”, e que pode, inclusive, deixá-lo doente.

A mesa-redonda “Contribuições das Comissões de Ética de Enfermagem para o exercício profissional” foi moderada pela conselheira Andrea Bernardinelli Stornioli e composta pelos conselheiros Paulo Cobellis Gomes e Alessandro Lopes Andrighetto.

Cobellis explicou, entre outros temas, sobre as quatro dimensões que o processo de trabalho da enfermagem pode abranger: administrativa, civil, penal e ética, e destacou o propósito de uma CEE. “Ela existe para buscar a verdade”.

O primeiro dia do Seminário foi encerrado com o painel de relato de experiências das Comissões de Ética de Enfermagem. A enfermeira Beatriz Helena Medeiros Fossatti relatou sua experiência diante da presidência da CEE do Sistema Penitenciário do Estado de São Paulo. Entre algumas curiosidades, ela destacou a dificuldade em assistir pacientes de cuidados mínimos que passam parte do dia em leitos individuais, sendo necessário o estabelecimento de diversos fluxos para respaldar o profissional de enfermagem. Contou também a atenção que o profissional precisa ter para questões muito diferentes daquelas que normalmente fazem parte do dia a dia de outros hospitais. “Em qualquer hospital o paciente fica ansioso para receber alta. No nosso ele não quer retornar para o presídio, pois a estrutura física e o tratamento que recebe, com assistência de enfermagem 24 horas, é um benefício ímpar para um paciente privado de liberdade”.

Conciliação

O tema “Instrumentos ético-legais como fator de transformação da prática profissional”

abriu o último dia do Seminário, com os conselheiros Marcília Gonçalves e Vagner Urias. A moderação foi feita por Grazia Maria Guerra, pesquisadora do Instituto do Coração (Incor).

“A tecnologia da conciliação deve ser utilizada. A paz pode estar dentro de cada um de nós”, destacou o primeiro-tesoureiro do Coren-SP, Vagner Urias, durante sua palestra sobre o processo de conciliação de conflitos. Ele também explicou que conflitos dentro da enfermagem podem ser encarados de forma positiva, como possibilidade de mudança.

Reunião do Código de Ética

O Seminário foi encerrado pela plenária “Avanços e desafios para a revisão do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem”, conduzida por Mauro Antônio Pires Dias da Silva, vice-presidente do Coren-SP, e com a participação das conselheiras Maria Cristina Massarollo e Lourdes Maria Koepl.

Entre outros assuntos, Mauro destacou que “todo profissional de enfermagem pode participar com sugestões referentes ao processo de reformulação em vigor do Código de Ética”. Isso pode ser feito por meio do envio de propostas à comissão de cada Estado.



O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE) está sendo reformulado. Confira como enviar suas propostas de alteração na página 39.

Vagner Urias, Grazia Maria Guerra e Marcília Gonçalves



Retrospectiva 2016

Enfermagem conquista avanços com o apoio do Coren-SP

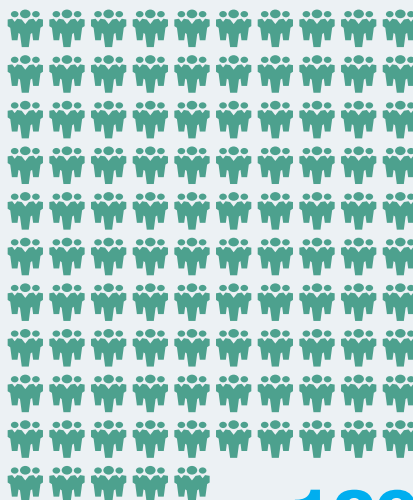
O ano de 2016 vai ficar para a história da enfermagem paulista. A categoria, em parceria com o Coren-SP, conquistou avanços importantes na busca por melhores condições de trabalho e prestação de uma assistência segura e de qualidade.

As 30 horas semanais se tornaram um sonho possível, graças à articulação do Conselho e dos profissionais nas cidades, lutando pela municipalização da redução da jornada de trabalho. A violência, tão presente nas instituições de saúde, passou a ser amplamente debatida, com a campanha “Violência Não Resolve”, que alertou as autoridades sobre esta epidemia que afeta milhares de profissionais.

Muitos encerraram o ano de 2016 mais preparados para oferecer uma assistência de qualidade, depois de participarem das atividades do Coren-SP Educação e dos eventos sobre temas relevantes do cotidiano da enfermagem, como ética, gestão, saúde do trabalhador, entre outros.

A Retrospectiva 2016 traz as principais conquistas da enfermagem em parceria com o Coren-SP em sua incansável luta por melhores condições de trabalho, valorização e reconhecimento da categoria.

→ ÉTICA COMO BASE DA ATUAÇÃO



129

Comissões de Ética de Enfermagem (CEE) empossadas



342
palestras sobre
CEE realizadas

→ ENFERMAGEM LEGAL

132 mil
profissionais firmaram acordos de parcelamento da anuidade para ficar em dia com o Coren-SP e exercer a profissão legalmente

1.707
audiências
pautadas

200
audiências
realizadas por
Skype

→ 30 HORAS SEMANAIS JÁ!!!

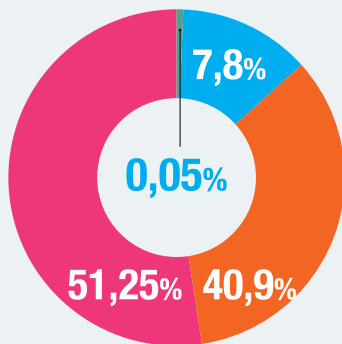
O Coren-SP apostou em 2016 na municipalização das 30 horas semanais e, junto com os profissionais de enfermagem, conquistou a redução da jornada de trabalho em vários municípios



28%
dos municípios do
Estado de São Paulo
conquistaram as 30
horas semanais

Em 2016: Dumont,
Birigui, Boraceia,
Araraquara e
Cubatão

PERFIL DOS NOVOS INSCRITOS



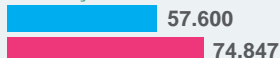
- 2.315 enfermeiros (7,8%)
- 15.245 técnicos de enfermagem (51,25%)
- 12.164 auxiliares de enfermagem (40,90%)
- 14 obstetrias (0,05%)

NÚMERO DE ATENDIMENTOS CRESCE EM UM ANO

Acordos gerados



Atualização de dados cadastrais



Certidões Emitidas



MODERNIDADE



Expansão dos postos de captura on-line para as subseções Santo André e Campinas: captura digital de fotografia, assinatura e impressões digitais.

CLUBE DE BENEFÍCIOS

Profissional de enfermagem em dia com o Coren-SP pode desfrutar do Clube de Benefícios, que oferece descontos em produtos e serviços. Em 2016 foram firmadas novas parcerias. Confira!



DEFESA DO SUS



Em reunião com o Ministro da Saúde, Ricardo Barros, a presidente Fabíola Mattozinho reivindicou mais investimentos no SUS e defendeu os interesses da enfermagem:

- Valorização profissional
- Regulamentação das 30 horas semanais
- Atualização da portaria nº 2048/02, que trata do Atendimento Pré-Hospitalar (APH)
- Piso salarial digno

COREN-SP REPUDIA O ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)



Em 2016, o Coren-SP reforçou a posição contrária ao Ensino a Distância para as áreas da saúde. O vice-presidente Mauro Antônio Dias da Silva apresentou os prejuízos que este tipo de formação traz para a qualidade da assistência em audiência pública realizada na Assembleia Legislativa. Ele também foi escolhido para representar todos os Conselhos participantes do Fórum de Conselhos de Atividades Fim da Saúde (FCAFS). Assim, o Estado de São Paulo é pioneiro ao abordar o tema de forma interdisciplinar, envolvendo as diversas categorias.



DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO APH

Coren-SP e Cremesp debateram o atendimento pré-hospitalar (APH) no Fórum de Urgência e Emergência, que abordou o Suporte Intermediário de Vida (SIV). A presidente do Coren-SP, Fabíola Mattozinho, levantou questões como as competências da enfermagem, a tomada de decisão e a regulamentação efetiva das práticas cotidianas da categoria nessa área.

MÍDIAS SOCIAIS

Em 2016, o Coren-SP ampliou sua presença nas mídias sociais, respondendo dúvidas e orientando os internautas sobre os serviços e atividades.



APLICATIVO

Agora os serviços e informações do Coren-SP estão na palma da mão. O aplicativo permite resolver pendências e fazer solicitações e agendamentos sem sair de casa.



ENFERMAGEM REVISTA

A revista do Coren-SP entrou na era da tecnologia e da sustentabilidade. A edição de outubro foi lançada na versão digital, para download no site e aplicativo.



EVENTOS PROMOVEM A FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO DA CATEGORIA

Desafios para a Enfermagem na Saúde Mental
Gerenciamento em Enfermagem: Atuação dos Responsáveis Técnicos

1º Simpósio de Saúde da Mulher

1º Seminário de Práticas Assistenciais na Atenção Básica

1º Simpósio de Saúde do Trabalhador
Lançamento do projeto Qualifica Parto

Enfermagem Forense: Desafios e Possibilidades

2º Encontro de Instituições Formadoras de Profissionais de Enfermagem do Nível Médio

6º Seminário de Comissão de Ética de Enfermagem

1º Encontro de Atualização em Segurança do Paciente

1ª Jornada Paulista de Especialidades

62
eventos de formação e capacitação em 2016



SEMANA DA ENFERMAGEM PASSA POR 16 CIDADES

- São Paulo
- São Bernardo do Campo
- Santo André
- Ribeirão Pires
- Mauá
- Santos
- São José dos Campos
- Guarulhos
- Botucatu
- Campinas
- Sorocaba
- Marília
- Presidente Prudente
- Araçatuba
- Ribeirão Preto
- São José do Rio Preto



➔ DIRETORIA ITINERANTE

A atual diretoria está mais próxima dos profissionais, acompanhando a realidade da enfermagem nos diversos municípios do Estado, por meio da Diretoria Itinerante, que está percorrendo as subseções. Confira as cidades por onde ela passou em 2016:

Guarulhos, Presidente Prudente, Marília, Santo André, São José do Rio Preto, São José dos Campos, Araçatuba, Itapetininga, Botucatu, Santos e Campinas. Em **Ribeirão Preto**, a presidente Fabíola Matozinho se reuniu com os Responsáveis Técnicos (RTs).



Cidades que receberam atividades do Coren-SP

➔ COREN-SP, PRESENTE!

Os conselheiros do Coren-SP estão percorrendo todo o Estado para realizar palestras sobre temas variados como anotação em enfermagem, segurança do paciente, saúde mental, administração de medicamentos, entre outros; empossar Comissões de Ética; articular a aprovação das 30 horas, entre outras ações que estão fortalecendo a enfermagem. Os representantes do Conselho passaram por mais de 120 cidades.



➔ COREN-SP EDUCAÇÃO

- Atividades e palestras gratuitas
- Atividades do Programa de Educação Permanente (PEP) no litoral, interior, capital e Grande São Paulo
- Inserção de profissionais que realizaram Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) devido a processos éticos; no programa de reciclagem

Mais de
46 mil
vagas em atividades
de aprimoramento



➔ COMBATE À VIOLÊNCIA

A violência contra profissionais de saúde é uma epidemia mundial. Em 2016, o Coren-SP realizou uma pesquisa que mostrou que 77% dos profissionais de enfermagem já sofreram algum tipo de violência no Estado. Para conscientizar a sociedade sobre esta realidade e oferecer apoio aos profissionais, o Coren-SP promoveu campanhas e conquistou avanços importantes.



Implantação do Grupo de Trabalho de Combate à Violência Contra Profissionais de Saúde, composto pelo Coren-SP, Cremesp e Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo



Peça publicitária da campanha Violência Não Resolve, desenvolvida pelo Coren-SP e Cremesp



➔ ENFERMEIRAS CONDUZEM A TOCHA OLÍMPICA

A enfermagem marcou presença nas Olimpíadas! As enfermeiras Vanessa de Cássia e Dulcineia Gonçalves foram escolhidas para conduzir a tocha pelas suas histórias de coragem e ousadia.

➔ ATENDIMENTO DIGNO AO PROFISSIONAL



Mais conforto

Reforma da área de atendimento da sede: mais espaço, conforto e comodidade para o profissional de enfermagem



Mais comodidade

Profissional pode optar pelo envio da carteira pelos Correios. **50% dos pedidos foram entregues na casa dos profissionais**



Mais agilidade

■ **Redução de 50%** no tempo para emissão do número de inscrição

■ **Redução de 25%** no tempo para a entrega da carteira definitiva



Mais facilidade

Com os Serviços Online, é possível resolver muitas coisas sem sair de casa (pedidos de certidões, atualizações cadastrais, cancelamento e acordos)



➔ ATENDIMENTO EM NÚMEROS



212.774

atendimentos no Estado



40.973

carteiras profissionais renovadas



29.738

novas inscrições



2.412

registros de especialização (mestrado, doutorado, MBA, pós graduação, etc)

➔ MAIS DIÁLOGO COM A ENFERMAGEM

O Coren-SP está aproximando o diálogo com a categoria, com objetivo de aprimorar seus serviços e receber as dúvidas e sugestões dos profissionais de São Paulo, por meio da Ouvidoria.

Número de demandas

■ Gerência de Atendimento ao Profissional (GAP): 672	■ Indevida (Manifestações não relativas ao Coren-SP): 108	□ Coren-SP Educação: 25
■ Gerência de Fiscalização (GEFIS): 453	■ Gabinete da Presidência: 102	■ Gerência de Tecnologia da Informação (GTI): 22
■ Gerência Jurídica (GJUR): 397	■ Cofen: 56	□ Outros: 18
■ Gerência de Comunicação (GECOM): 119	■ Subseções: 56	
	■ Gerência Financeira (GEFIN): 28	



➔ COREN-SP SEMPRE ALERTA!

O Coren-SP está atuando junto às instituições de saúde para garantir a quantidade adequada de profissionais na assistência. Em 2016, a autarquia celebrou Termos de Ajustamento de Conduta (TAC) com as seguintes instituições:

- Hospital Ribeirão Pires
- Albert Sabin e Maternidade
- Pronto Socorro Green Line ABC
- Santa Casa de Misericórdia de Mauá
- Casa de Repouso Vitória Suzano
- Termomecânica São Paulo
- Instituição Assistencial Emmanuel
- Lar de Idosos Vicente de Paulo de Caçapava

➔ MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA A ENFERMAGEM

4.392

instituições fiscalizadas

143

oficinas de dimensionamento

1.560

enfermeiros participaram das oficinas

5.968

atendimentos no Fale Conosco

8

termos de ajustamento de conduta firmados

9.194

anotações de responsabilidade técnica deferidas

➔ CONCILIAÇÃO

17,4%

das denúncias encaminhadas ao Coren-SP foram conciliadas





ANA CRISTINA FERNANDES



→ QUEM É:

Enfermeira com especialização em Enfermagem Obstétrica pela USP e mestre em Saúde Coletiva pela Unifesp.

→ O QUE FAZ:

Enfermeira responsável pelo projeto Bem Me Quer entre 2011 e 2016, iniciativa do governo do Estado de São Paulo desenvolvida no Hospital Pérola Byington. Atualmente integra os núcleos de Atenção Integral à Mulher em Situação de Violência Sexual e de Reprodução Humana.

O cuidado à saúde da mulher sempre esteve presente na trajetória de Ana Cristina Fernandes. Formada há 24 anos, com especialização em Enfermagem Obstétrica pela USP, atuou em maternidades e no acompanhamento de interrupção de gestação. A partir dessa vivência, encantou-se com essa área, conquistando o título de mestre em Saúde Coletiva e Violência Sexual.

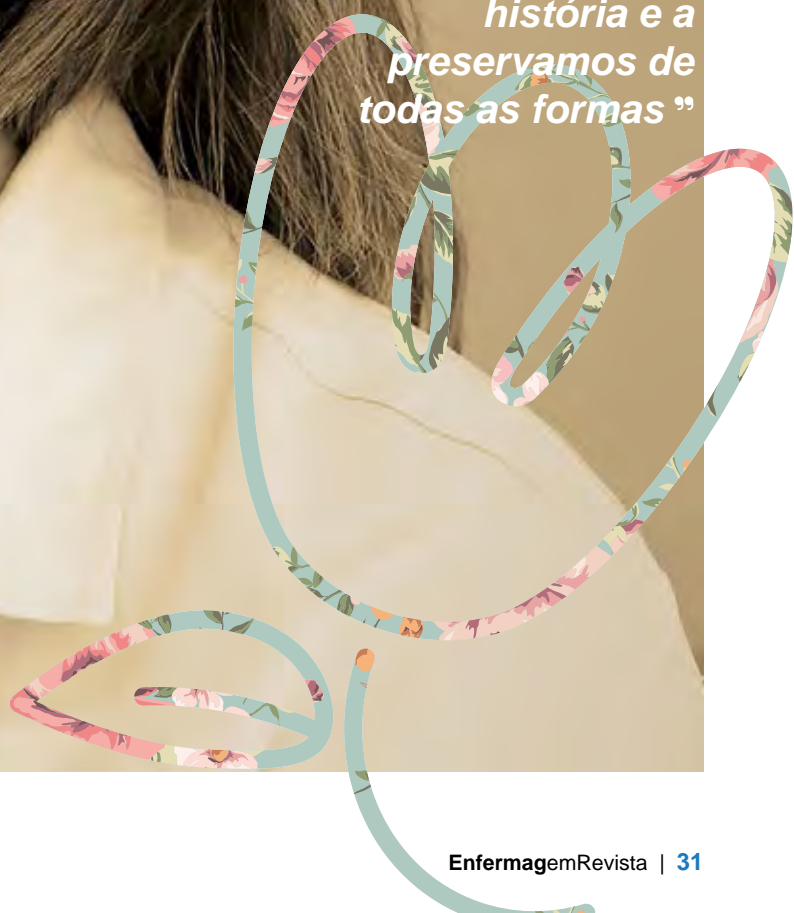
Movida por essa paixão, ingressou em 2005, no Hospital Pérola Byington, referência em saúde da mulher e, em 2010, foi transferida para o Núcleo de Atenção Integral à Mulher em Situação de Violência Sexual (AVS) da instituição, assumindo o projeto Bem-Me-Quer, como enfermeira responsável.

A iniciativa de oferecer atendimento e assistência a vítimas de violência sexual, em um projeto que articula Secretarias de Segurança Pública, de Saúde e de Assistência e Desenvolvimento Social e a Procuradoria Geral do Estado, teve início em 2001 e foi pioneira no Brasil. Coube à enfermagem um importante papel nas diversas áreas da assistência, desde o acolhimento até a complexa atuação na área forense.

Atualmente, Ana Cristina integra os Núcleos AVS e de Reprodução Humana, mas o orgulho de ter feito parte do Projeto Bem-Me-Quer a acompanha em sua caminhada. Em entrevista à Enfermagem Revista, ela fala sobre os desafios para a implantação de uma iniciativa inédita e transformadora.



*A enfermagem
faz o acolhimento
desta vítima
em todas as
etapas. Nós a
recebemos em
local reservado,
ouvimos a sua
história e a
preservamos de
todas as formas”*





Enfermagem Revista: Como o projeto Bem-Me-Quer foi idealizado?

Ana Cristina: O projeto surgiu em 2001, com a necessidade de dar continuidade ao atendimento às vítimas violentadas sexualmente, com acolhida, exames e amparo psicossocial. Para regulamentar, foi publicado o Decreto nº 46.369/01, prevendo que as Secretarias de Segurança Pública, de Saúde, e de Assistência e Desenvolvimento Social e a Procuradoria Geral do Estado prestariam a assistência médica legal, ambulatorial, social, psicológica e jurídica a essas vítimas. O Hospital Pérola Byington foi eleito para prestar este serviço, por ser o local mais adequado para um atendimento humanizado e completo, uma vez que é referência em saúde da mulher, de alta complexidade.

ER: Como se estrutura o fluxo de atendimento e o encaminhamento ao hospital?

AC: As vítimas podem chegar pelo Pronto Socorro do Hospital Pérola Byington, por outras unidades de saúde, pelo Instituto Médico Legal (IML) e pelas delegacias, no momento do registro do Boletim de Ocorrência (BO), quando são orientadas a cuidar das sequelas do abuso sexual. Temos carros próprios e descaracterizados, que trazem essas vítimas, acompanhadas por um investigador. Do mesmo modo, quando recebemos vítimas e elas desejam fazer o BO, nós as levamos à delegacia. Para ser atendida na parte médica, não é necessário registrar o BO, nem residir na cidade de São Paulo.

ER: Como é realizado o acolhimento?

AC: A vítima tem preferência no atendimento, que é feito separadamente, desde a sua recepção. Ela recebe uma pulseira e terá atenção exclusiva por uma equipe feminina. Nós a recebemos, colhemos material para comprovação de sêmen, preservamos ao máximo esta vítima, para manter as provas da agressão no corpo delito feito pelo IML,

tiramos foto e ministramos as medicações cabíveis para evitar doenças sexualmente transmissíveis. Depois desses cuidados básicos e emergenciais, acompanhamos esta vítima por até seis meses, com atendimento médico, psicossocial e jurídico. Em casos de gravidez, o atendimento é realizado no Núcleo de Atenção Integral à Mulher em Situação de Violência Sexual (AVS) para medidas diferenciadas, como o aborto, quando autorizado por lei, ou o acompanhamento necessário para a gestação.

ER: Qual é o papel da enfermagem em cada etapa?

AC: A enfermagem faz o acolhimento da vítima em todas as etapas. Nós a recebemos em local reservado, ouvimos a sua história e a preservamos de todas as formas. Fazemos a classificação de risco, ela passa pela médica e depois recebe na farmácia todas as medicações. Nós também a orientamos a registrar o BO. Ela querendo, contatamos



o serviço de transporte para uma delegacia, onde será acompanhada por um investigador. Independente de qualquer porta de acesso ao hospital, nós a encaminhamos ao serviço social, que faz a notificação compulsória. A enfermagem está presente em todas as etapas.

ER: Como é o exercício da enfermagem forense neste projeto? Os profissionais são capacitados previamente?

AC: Atendendo, acolhendo, preservando provas. Não podemos deixar a vítima tomar banho e temos que cuidar dessa pessoa em outros procedimentos que possam eliminar as provas de violência apontados no exame de delito. O adulto não é obrigado a fazer, mas a criança sim. Há treinamento para atender todo o fluxo exigido no atendimento a essas vítimas. Nossos profissionais de enfermagem e equipe envolvida têm o olhar clínico, portanto, mesmo quando recebemos no PS uma pessoa inibida em confessar que sofreu abuso, esse profissional tem o tato para conversar, investigar e dar o atendimento diferenciado.

ER: A regulamentação e formação específica em enfermagem forense seriam importantes para a evolução desse tipo de atendimento?

AC: Não existe essa formação, mas com certeza seria muito importante. Conquistamos um serviço diferenciado, mas porque desenvolvemos. Acho que da forma como prestamos este atendimento só existe aqui.

ER: Qual é a efetividade dos medicamentos ministrados a fim de inibir ou barrar doenças sexualmente transmissíveis?

AC: A efetividade é grande, desde que se tome dentro dos prazos e respeite os horários em que devem ser ministrados. Há os antirretrovirais, que têm efeito se prescritos dentro de até 72 horas após a violência. O anticoncepcional de emergência tem recomendação de até 12 horas, mas pode

“ A vítima tem preferência no atendimento, que é feito separadamente desde a sua recepção



agir até o quinto dia, porém a efetividade não será tão grande. O imunoglobulina para Hepatite B pode ser usado até 14 dias após a agressão. A vacina e os antibióticos não têm prazo.

ER: Qual é o perfil mais comum das vítimas de violência sexual que vocês atendem?

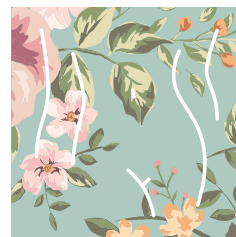
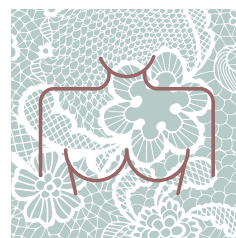
AC: No IML, todas as idades, mas em torno de 75% de crianças e adolescentes, a partir de 3 meses; meninos de até 14 anos e 25% de mulheres adultas. O maior agressor, normalmente, é um parente. Em 2015, atendemos 5.000 casos.

ER: Como evitar a revitimização?

AC: A gente tenta acolher e preservar ao máximo essa vítima. Quando ela chega perguntamos se está com fome, damos comida a ela e ao acompanhante. Ouvimos de forma que tenha contato com outras pessoas, por respeitar o momento dela.

ER: A vítima, muitas vezes, sofre em silêncio. Neste sentido, quais sinais a enfermagem deve investigar em um caso suspeito?

AC: Precisa ter além de conhecimento. A vivência e um olhar diferenciado se adquirem com treinamento e oficinas. São histórias tristes, que ouvimos, cuidamos e orientamos. Sentimos-nos úteis quando vemos a gratidão dessas pessoas e temos prazer em poder ajudar.





Encontro debate prevenção de eventos adversos e incidentes

Coren-SP e Rebraensp orientam profissionais sobre assistência segura e livre de erros



1. Fabíola Mattozinho, presidente do Coren-SP, Ariadne da Silva Fonseca, representante da ABEn-SP, e Liliane Bauer Feldman, coordenadora do GT de Segurança do Paciente do Coren-SP e membro da Rebraensp



2. Lilian Cadah, do GT de Segurança do Paciente do Coren-SP e integrante da Rebraensp



3. Maria Regina Lourenço Jabur, coordenadora do Polo Rio Preto da Rebraensp

Uso seguro de medicamentos, prevenção de quedas e envolvimento do paciente. Estas foram algumas medidas abordadas durante o 1º Encontro de Atualização em Segurança do Paciente, promovido pelo Coren-SP e pela Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente (Rebraensp), em 24 e 25/11, no Coren-SP Educação.

A presidente Fabíola de Campos Braga Mattozinho destacou a importância da parceria com a Rebraensp. “A segurança do paciente é um tema com transversalidade em todas as áreas da assistência. Precisamos ter atitude para mudar a realidade, mas não conseguimos fazer sozinhos e, por isso, é fundamental nos unirmos”, afirmou.

Liliane Bauer Feldman, coordenadora do Grupo de Trabalho (GT) de Segurança do Paciente do Coren-SP e membro da Rebraensp, incentivou os participantes a se envolverem no processo. “A enfermagem é o maior contingente de profissionais de saúde do país e deve assumir a vanguarda dos processos de segurança do paciente”.

Ariadne da Silva Fonseca representou a Associação Brasileira de Enfermagem - São Paulo (ABEn-SP). “Temos que nos policiar para fazer o melhor e trabalhar em prol da segurança do paciente”.

A primeira mesa de debates, mediada pela coordenadora das Câmaras Técnicas do Coren-SP, Marcília Gonçalves, abordou os incidentes relacionados à assistência. Maria de Jesus Harada, diretora científica da Unfusion Nurses Society-Brazil e membro do GT de Segurança do Paciente, apresentou a resolução 36/2013 da Anvisa e as dificuldades para o seu cumprimento. “É um desafio manter as equipes atualizadas em relação aos protocolos. Poucos são os profissionais que prestam assistência com tempo e recursos necessários para garantir a segurança do paciente”.

O que nós temos desenvolvido sobre segurança do paciente?

Coren-SP, Rebraensp e ABEn-SP se reuniram em uma mesa mediada pela enfermeira especialista em administração



hospitalar Luiza Watanabe e apresentaram as ações que estão desenvolvendo para fomentar a segurança do paciente. Fabíola Mattozinho abordou a atuação do GT do Coren-SP e o Programa de Educação Permanente. Ela também destacou as parcerias com sociedades de especialistas para aprofundamento nas diversas áreas e a luta do Conselho por uma formação de qualidade. “Temos que despertar a dimensão ético política dos profissionais, para que conheçam suas responsabilidades e competências”.

De acordo com Maria Regina Lourenço Jabur, a Rebraensp está debatendo a segurança do paciente nacionalmente, orientando as instituições sobre a implantação dos núcleos e apostando na parceria com universidades para a inserção desta disciplina.

Envolvimento do paciente

A mesa “Experiências no envolvimento do paciente nos diferentes níveis de atenção à saúde”, moderada por Marta Maria Melleiro, líder do Grupo de Pesquisa, Qualidade e Avaliação de Serviços de Saúde e Enfermagem da USP, expôs práticas da atenção primária, secundária e terciária. O educador do Centro de Promoção da Saúde do Hospital das Clínicas da USP, Alfredo Pina, mostrou as técnicas, como o “*teach me back*” (ensina de volta), que faz com que o paciente relate como vai planejar o cuidado transmitido pela enfermagem.

Tatiane Felix Teixeira, enfermeira da UTI Neonatal e Pediátrica do Hospital Universitário da USP, falou sobre o envolvimento da família. “Seguimos os princípios da dignidade, respeito e partilha de informações entre as famílias e profissionais”.

Fernanda Paulino Fernandes Anjos, consultora de Gerenciamento e Vigilância de Risco do Hospital Albert Einstein, destacou a necessidade de se “abandonar o modelo que apenas detecta os problemas médicos e partir para outro em que se meça a capacidade dos pacientes em contribuir”.

Pesquisas e possibilidades de estudos

Mediada por Patrícia Pavan, vice-coordenadora do programa de pós-graduação em Gerenciamento em Enfermagem da USP, a mesa sobre pesquisas e possibilidades de estudo contou com a participação de Carmen Sílvia Gabriel, professora da USP de Ribeirão Preto. Ela apresentou trabalhos de mestrado



+
Carmen Sílvia Gabriel,
Maria Cristina Massarollo,
Maria de Jesus Harada e
Eloísa Aleixo Schmidt.

e de doutorado. Um deles mostra que a maioria dos profissionais não notifica eventos adversos porque as instituições têm postura punitiva.

Elena Bohomol, professora da Unifesp, problematizou os assuntos que devem ser abordados ao se pesquisar sobre a segurança do paciente. “Onde está o problema? Em que posso melhorar e inovar?”, indagou.

Uso seguro de medicamentos

O segundo dia de evento (25/11) destacou a administração segura de medicamentos, com palestras para técnicos e auxiliares.

A conselheira Maria Cristina Massarollo foi moderadora da mesa “Guia de Enfermagem para o Uso Seguro de Medicamentos”. Eloísa Aleixo Schmidt, especialista em qualidade em saúde e segurança do paciente, expôs novas tecnologias. “Há farmácias que já possuem código de barras e rastreabilidade. Tudo isso ajuda na diminuição dos erros”.

A participação do paciente em sua própria segurança foi abordada por Lillian Cadah, coordenadora do núcleo Santos da Rebraensp. “Não existe serviço de saúde seguro sem o envolvimento do paciente”.

O vice-presidente do Coren-SP, Mauro Antônio Pires Dias da Silva, ministrou uma palestra sobre os aspectos ético-legais em segurança do paciente. “Qual a diferença entre ética e legislação? Ética é agir baseado na sua consciência e não no medo de ser punido”, frisou. A última palestra foi moderada pelo conselheiro Paulo Cobellis Gomes.





Simone Gomide dança com seu professor Thiago Ferreira da Silva

1.

Quem dança, seus males espanta!

Enfermeiras fazem da dança uma terapia e motivação para enfrentar os desafios da vida

Elas são enfermeiras, têm o mesmo nome e dividem a mesma paixão: a dança. Foi nos diferentes ritmos e gingados que as “Simones” Gomide e dos Santos encontraram refúgio para seus problemas. “A alma dança e o corpo acompanha”. Essa frase de Simone Gomide e os seus passos pelo salão mostram sua vitalidade e gingado nos pés.

Por trás desse espírito jovem, havia uma mulher frágil, que encontrou na dança a terapia para superar momentos difíceis, como o divórcio e o vazio, quando a filha de 22 anos ingressou no curso de medicina e passou a trilhar o seu próprio caminho. A enfermeira ama dançar e conhece o estilo *country* com propriedade, mas, recentemente, a dança de

salão invadiu o seu coração. “Eu me recarrego e consigo dar o melhor de mim em tudo o que faço”, conta.

Para Simone Gomide, dança é terapia. Isso a motivou a levar o seu conhecimento para o grupo de idosos da Atenção Primária à Saúde (APS), um projeto da administração municipal com o Hospital Santa Marcelina. “É revigorante para mim e para eles que, mesmo na faixa dos 60-70 anos, descobrem sua capacidade de movimento corporal”, explica.

Mestre em Gerontologia, sua tese “O impacto que o Programa de Saúde da Família proporciona à saúde do idoso” teve como estudo de campo sua vivência com a terceira idade no ensino ao envelhecimento saudável. “Além de a dança proporcionar qualidade de



vida, ela trabalha a flexibilidade do corpo. Eu os oriento quanto à prevenção de quedas e eles conseguem se equilibrar em um tropeço, por exemplo”.

Dançando de segunda a quinta à noite, em um clube em São Paulo, Simone Gomide compartilha práticas para um envelhecimento saudável e desenvolve suas habilidades com criatividade, leveza e amor, sobretudo ao próximo. “Música e movimento são algo mágico. Você compartilha, socializa, vai de encontro ao outro. É, sem dúvida, um remédio para muitas dores do coração e da alma”.

Ritmo que cura

Em um dia aparentemente normal, a enfermeira Simone dos Santos Brochado, 43 anos, se arrumava para mais um plantão no Hospital Cantídio de Moura Campos, em Botucatu, interior de São Paulo, quando percebeu um nódulo no pescoço, ao vestir uma blusa. Submeteu-se a vários exames e foi diagnosticada em 2007 com câncer de tireoide. Começava, então, um processo difícil, de muito tratamento e dor. Hoje, a doença está sob controle, mas ainda requer cuidados com exames periódicos.

Durante esta trajetória, nasceu uma Simone forte, que combateu seus medos, as dores causadas pela doença e, com a dança,

resgatou sua autoestima. Esta nova fase começou quando ela conheceu, em junho de 2013, o projeto Mulher Feliz, do Núcleo Assistencial Pasqual Barretti, que auxilia no tratamento do câncer e contribui com o resgate da autoestima, autoconfiança e funcionalidade, por meio de aulas adaptadas de dança do ventre, alongamento e relaxamento. “De tudo o que enfrentei desde o diagnóstico da doença até o presente momento, o projeto Mulher Feliz foi a melhor coisa que aconteceu em minha vida”.

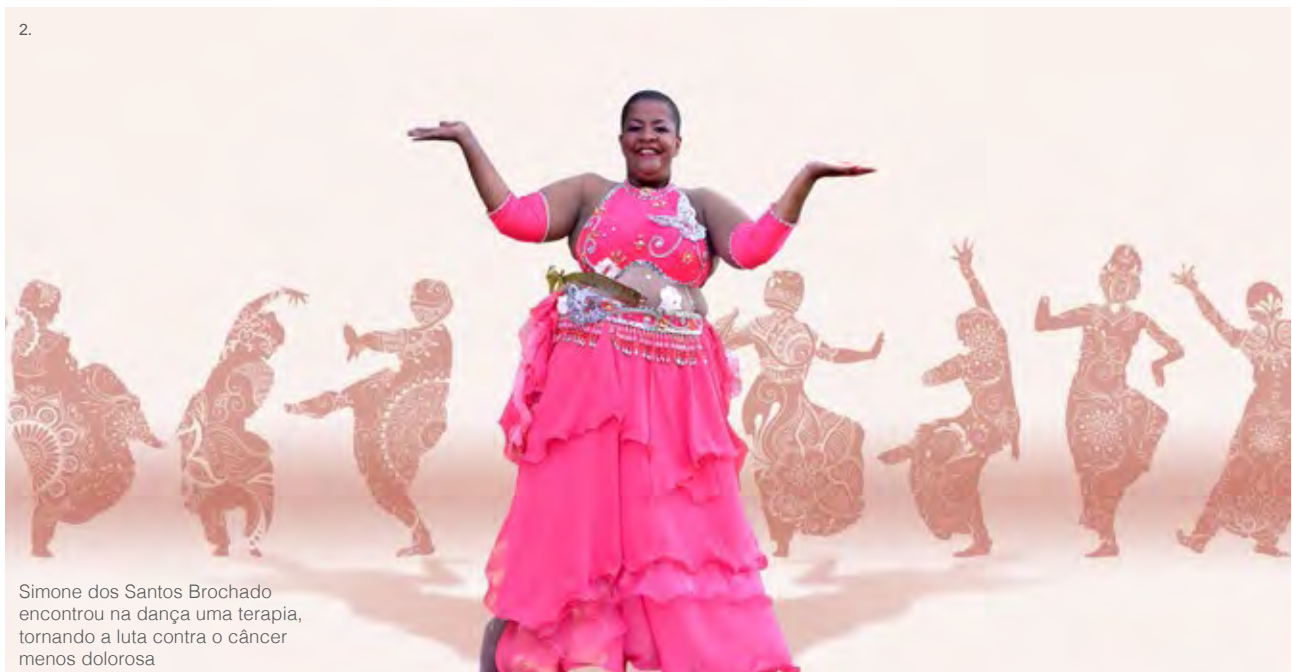
Simone já participou de programas de TV, como o Globo Repórter e se apresentou no maior evento árabe do mundo, o “Mercado Persa”, que acontece em São Paulo, além de outros eventos culturais e congressos de saúde realizados em todo o Estado de São Paulo.

Para enriquecer sua trajetória de superação e fé, conquistou em outubro de 2016 o Projeto Mulher Feliz, principal troféu do Mundial CIAD (Confederação Internacional de Profissionais de Dança), realizado em Buenos Aires, representando a Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar (FAMESP). “A dança transforma as nossas dores em sorriso e superação, nos traz paz, vontade de viver e luz para o caminho obscuro a que o câncer nos leva”.



“A dança transforma as nossas dores em sorriso e superação”

SIMONE DOS SANTOS BROCHADO



Simone dos Santos Brochado encontrou na dança uma terapia, tornando a luta contra o câncer menos dolorosa

Renovação da carteira profissional 2017

Profissionais devem comparecer à sede do Coren-SP ou subseções um mês antes do vencimento

A renovação da Carteira de Identidade Profissional (CIP) passou a ser gratuita em 2017 e deve ser realizada com um mês de antecedência da data de vencimento. De acordo com Rafael Martiliano dos Santos, gerente de Atendimento ao Profissional do Coren-SP, ter a CIP em dia é indispensável para o exercício da profissão. “Esta é uma determinação da Lei 5.905/73, que cria os Conselhos de Enfermagem. O profissional que não realizar a troca de sua carteira vencida estará irregular”, explica.

Além de poder exercer legalmente a profissão, quem estiver em situação regular com o Coren-SP poderá desfrutar do Clube de Benefícios, que oferece descontos em drogarias, universidades, pacotes de viagens, livrarias, entre outras

empresas; e das atividades gratuitas do Coren-SP Educação.

O procedimento de renovação é bastante simples: basta juntar o RG original e cópia. Se houve alteração do nome, serão necessárias também a certidão de casamento ou de averbação do divórcio. Na sede e nas subseções de Campinas e Santo André, a fotografia é tirada na hora. Nas demais subseções e NAPes, o profissional deve levar uma foto 3x4 colorida, recente, com fundo branco e sem uso anterior. Confira as orientações no link coren-sp.gov.br/node/42441. “A renovação foi rápida. O tempo de atendimento no Coren-SP melhorou bastante”, diz a enfermeira Luana Rosa Pereira.

Agilidade: Luana Rosa Pereira renovou a CIP em poucos minutos na sede do Coren-SP



↓ MINHA CARTEIRA VAI VENCER. QUANDO DEVO RENOVAR?

Um mês antes de completar cinco anos da data de expedição.

↓ MINHA CARTEIRA JÁ VENCEU, O QUE FAÇO?

O procedimento é o mesmo indicado acima. A renovação é gratuita.



↓ QUAIS DOCUMENTOS DEVO APRESENTAR?

A CIP atual e o RG original, acompanhado de uma cópia simples. Em caso de alteração do nome, serão necessárias também a certidão de casamento ou de averbação do divórcio. Mais detalhes no site coren-sp.gov.br/node/42441.



↓ COMO DEVO SOLICITAR?

Comparecer à sede do Coren-SP ou subseções com os documentos descritos. A retirada deve ser realizada no mesmo local, mas há a opção de envio via Correios, mediante pagamento da respectiva taxa.



Profissionais podem encaminhar propostas de reformulação do Código de Ética

Coren-SP criou um formulário online para garantir a participação da categoria

O **CÓDIGO** de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE) está passando por uma atualização, para adequá-lo às necessidades e aos dilemas que enfermeiros, técnicos, auxiliares de enfermagem e obstetrizas enfrentam em seu cotidiano.

O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) instituiu uma comissão, da qual participa o vice-presidente do Coren-SP, Mauro Antônio Pires Dias da Silva. Esse grupo será responsável pela elaboração das novas diretrizes. O cronograma prevê que a minuta da Resolução contendo o novo CEPE seja aprovada em junho de 2017. “O Código de Ética não é estático. Ele deve sofrer atualizações periódicas para acompanhar a realidade da profissão”, diz. Ele explicou ainda que o novo Código será dividido em três seções: direitos, deveres e proibições.

Para trabalhar com as sugestões de alteração, acréscimos e supressões de artigos no novo Código, cada Conselho

Regional tem sua própria comissão, cujo trabalho será encaminhado no início de 2017 ao Cofen. A comissão do Coren-SP é coordenada pela conselheira e professora Maria Cristina Komatsu Braga Massarolo, e conta com a participação do conselheiro e professor Paulo Cobellis Gomes e dos professores Elaine Correia da Silva (Centro Universitário São Camilo), Marcelo José dos Santos (USP) e Janine Schirmer (Unifesp).

“É o Código de Ética que norteia a prática profissional e, por isso, é muito importante que toda a categoria tenha a possibilidade de enviar sugestões, pois é diretamente influenciada por ele”, explica Maria Cristina Massarollo.

Para que todo profissional tenha a oportunidade de enviar sugestões, o Coren-SP criou um formulário online, que pode ser acessado no link www.coren-sp.gov.br/node/44069. As propostas devem ser encaminhadas até 1º de fevereiro. Participe e contribua com o aprimoramento da enfermagem.



É o Código de Ética que norteia a prática profissional e, por isso, é muito importante que toda a categoria tenha a possibilidade de enviar sugestões”

Maria Cristina Massarollo

➔ PARTICIPE!

**1) ACESSE O SITE
WWW.COREN-
SP.GOV.BR/
NODE/44069**



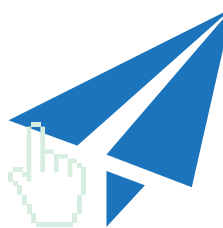
**2) SELECIONE
SUA CATEGORIA
PROFISSIONAL**



**3) PREENCHA
OS CAMPOS
DIREITOS,
DEVERES E
PROIBIÇÕES
COM SUAS
PROPOSTAS**



**4) CLIQUE
EM ENVIAR
SUGESTÃO**





Diretivas Antecipadas de Vontade

Relevância para o cuidado no final de vida



MARIA INÊS NUNES

Doutora em Bioética pelo Centro Universitário São Camilo; mestre em Ciências da Saúde pela St. George's Hospital Medical School (Universidade de Londres) e bacharel em enfermagem pela Escola de Enfermagem da USP, com especialização em Administração Hospitalar. Atualmente é coordenadora do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário São Camilo

A Diretiva Antecipada de Vontade (DAV) surgiu na década de 60, nos Estados Unidos, sob o nome de Testamento Vital (*Living Will*). O documento, proposto pelo advogado Louis Kutner, tinha por finalidade discutir possíveis situações conflituosas de final de vida entre o médico e o paciente, em relação às escolhas e aceitação deste por determinados tratamentos, como forma de assegurar sua autonomia.

Apesar de mais de 40 anos de existência da DAV, no Brasil, é a partir da Resolução nº 1995/2012 do Conselho Federal de Medicina – e de sua repercussão na mídia – que este tema polêmico e multifacetado passa a ser discutido com maior frequência.

Na referida resolução, a DAV, conhecida também como Testamento Vital, é definida como o conjunto de desejos, prévia e expressamente manifestados pelo paciente, sobre cuidados e tratamentos que quer ou não receber no momento em que estiver incapacitado de expressar, livre e autonomamente, sua vontade¹. O indivíduo pode escolher registrar os tratamentos médicos que quer ou não receber em certas situações e, no futuro, nomear um representante legal e/ou um procurador de vida para tomar as decisões por ele quando não estiver mais competente para fazê-lo.

É importante ressaltar que a resolução

tem força normativa apenas para os médicos e, portanto, não leva em consideração outros profissionais, como o enfermeiro. Entretanto, estimula o debate sobre o tema, especialmente no que tange à sua regulamentação legislativa².

A DAV nasceu em resposta aos avanços científicos e tecnológicos do século XX, que, apesar de terem colaborado para a melhoria da qualidade de vida e aumento da longevidade humana, contribuíram para estigmatizar a morte que, ao invés de algo natural, passa a ser vista como inimiga a ser vencida a qualquer preço³. A negação da morte na cultura atual tem como contrapartida a obstinação terapêutica que acaba por destituir a pessoa de uma morte digna⁴.

A morte digna é um dos alicerces da DAV, instrumento que pode contribuir para o planejamento dos cuidados no final de vida. A DAV ajuda o paciente a refletir sobre sua enfermidade; a discutir com seus familiares e a equipe de saúde sobre suas inquietudes, valores e seus desejos em relação ao processo de morrer. Esta é uma forma de evitar o receio do paciente de receber tratamentos fúteis, visto que o indivíduo pode registrar suas preferências em relação a possíveis intervenções clínicas, tal como suporte de vida quando não existe esperança de recuperação. O paciente pode registrar se deseja receber

cuidados que irão paliar a dor e os sintomas.

Conquanto a elaboração do documento pareça simples, a literatura aponta que existem muitos elementos interferentes na sua execução e cabe aos profissionais de saúde compreendê-los para orientarem seus pacientes de maneira adequada.

Uma das dificuldades é em relação à definição dos termos usados na DAV de maneira que todos entendam da mesma forma, visto que muitas DAV não apresentam o significado ou a descrição dos mesmos. Desta forma, sem uma definição, por exemplo, de “doença terminal” no próprio documento, o indivíduo que o preencher entenderá de maneira vaga em que ocasião isto se aplica e provavelmente desconhecerá este fato⁵.

Apesar do cerne da DAV ser o exercício da autonomia, o paciente não pode ser abandonado a elaborar este documento sem o devido esclarecimento de seus termos. Kovacs⁶ alerta para o fato de que os pacientes devem ser devidamente instruídos sobre os procedimentos que serão realizados para poderem fazer suas escolhas. Na prática, entretanto, o paciente, principalmente das classes menos favorecidas, desconhece sua situação e, mesmo que receba informações, muitas vezes não as compreende devido à linguagem técnica e tem receio de questionar o médico. Assim, não exerce sua autonomia, pois tem uma mentalidade de

resignação e conformidade.

Mediante estes elementos interferentes, é necessário desenvolver mecanismos para eliminá-los ou minimizá-los e evitar que a DAV se torne apenas um exercício burocrático. O enfermeiro tem papel fundamental na implementação deste instrumento e, desta forma, tem que estar atento às suas particularidades, pois uma boa prática clínica implica no respeito aos desejos e valores do paciente, dentro dos limites legalmente estabelecidos⁷.

Não obstante os prós e contras da utilização da DAV, este instrumento está sendo cada vez mais utilizado, fato que ressalta a importância da discussão de seu uso na prática profissional. Segundo informação do Colégio Notarial do Brasil, divulgada em artigo recente da Folha de São Paulo, o número de DAV lavradas no Brasil subiu 771% desde a publicação da Resolução, em 2012. O número aumentou de 75, antes da Resolução, para 668, em 2015.

Posto isso, destaca-se a importância da elaboração e implementação de estratégias e legislação no Brasil que propiciem que a DAV seja, de fato, usada para auxiliar e dar voz às pessoas em seu processo de morte⁸.



“A morte digna é um dos alicerces da DAV, instrumento que pode contribuir para o planejamento dos cuidados no final de vida”

REFERÊNCIAS

1. CFM – Conselho Federal de Medicina. Pacientes poderão registrar em prontuário a quais procedimentos querem ser submetidos no fim da vida. 30 ago. 2012. <http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=23197>. Acesso em: 5 jan. 2013.
2. DADALTO, L. Diretivas Antecipadas de Vontade. Rev. Brasileira de Bioética. São Paulo, v.21, n.3, p.463-76, 2013. Disponível em: http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/855. Acesso em 10 julho 2016
3. ESSLINGER, I. O paciente, a equipe de saúde e o cuidador: de quem é a vida, afinal? In: PESSINI, L.; BERTACHINI, L. (Org.) Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Loyola; Centro Universitário São Camilo, 2004
4. NUNES, M.I.; ANJOS, M.F. Diretivas antecipadas de vontade: benefícios, obstáculos e limites. Rev. Brasileira de Bioética. São Paulo, v.22, n.2, p.241-5, 2014. Disponível em: http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewArticle/913. Acesso em: 10 julho 2016.
5. STONE, J. Advance directives, autonomy and unintended death. Bioethics, Blackwell, v.8, n.3, p.223-46, jul. 1994.
6. KOVÁCS, M. J. Bioética nas questões da vida e da morte. Psicologia USP, São Paulo, v.14, n.2, p.115-117, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/psicielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-5642003000200008>. Acesso em: 13 jul. 2016.
7. BERMEJO, J. C.; BELDA, R. M. Testamento vital: diálogo sobre la vida, la muerte y la libertad. Madrid: PPC, 2011. 121p.
8. NUNES, Maria Inês. Leitura bioética analítica do testamento vital em seu processo de elaboração por sujeitos concretos. São Paulo: Centro Universitário São Paulo, 2014. 212 p.

ACONTECEU



O Coren-SP marcou presença no 20º Congresso de Bioética de Ribeirão Preto, representado pela presidente Fabíola Mattozinho



Marcus Vinicius Oliveira, primeiro-secretário do Coren-SP, falou sobre assédio moral no Hospital de Urgência e Emergência de Guarulhos



A segunda-secretária do Coren-SP, Rosângela de Mello, foi convidada para falar sobre passagem de plantão para a enfermagem do Hospital Geral de São Mateus



Membros da Rebarens e do GT de Segurança do Paciente do Coren-SP, durante seminário sobre o tema



Os conselheiros Paulo Cobellis (à frente) e Denis Fiorezi (à dir.) durante a posse da Comissão de Ética de Enfermagem (CEE) do Hospital Ana Costa, em Santos



Profissionais de enfermagem participaram do 1º Simpósio de Saúde do Trabalhador, no auditório do Coren-SP



Presidente Fabíola de Campos Braga Mattozinho; a conselheira do Coren-SP Renata Pietro; os membros da SoceSP César Augusto Marcelino, Andrea Cotait e Larissa Betarchini; e o vice-presidente do Coren-SP, Mauro Antônio Pires Dias da Silva



A conselheira Renata Pietro participou do "I Fórum de Especialidades da ABEn-SP"



A presidente do Coren-SP, Fabíola Mattozinho, apresentou dados sobre violência contra profissionais de saúde para a equipe multidisciplinar do Hospital Cândido Fontoura



O conselheiro Alessandro Lopes Andrighetto fez palestra sobre as "Estratégias de prevenção de fatores adversos" no Hospital Dom Antonio de Alvarenga, na capital



Certificação da primeira turma do Programa Qualifica Parto



A conselheira Maria Cristina Komatsu Massarolo participou do encerramento do Outubro Rosa da Santa Casa de São Paulo

Coren-SP Educação: Atividades gratuitas



**INSCRIÇÕES E
INFORMAÇÕES:**
EDUCACAO.COREN-SP.
GOV.BR

● **Atendimento de enfermagem na parada cardiorrespiratória do adulto/ pediatria**

DATA E LOCAL: Adulto: **23/02** e **16/03**, 8h às 17h (**São Paulo**). Pediatria: **22/02** e **23/03**, 8h às 17h (**São Paulo**)

● **Segurança na administração de medicamentos**

DATA E LOCAL: **07/02** e **07/03**, 9h às 12h; **22/02** e **29/03**, 14h às 17h (**São Paulo**) – **08/03**, 8h30 às 11h30 e 11h30 às 16h30 (**Guarulhos**). Interior – 9 às 12h e 14h às 17h: **15/03** (**Santo André**) – **17/03** (**Presidente Prudente**) – **20/03** (**Santos**) – **22/03** (**São José dos Campos**) – **27/03** (**Itapetininga**).

● **A equipe de enfermagem na assistência ao paciente com dreno de tórax**

DATA E LOCAL: **2/02**, 8h30 às 11h30/13h30 às 16h30 (**Guarulhos**)

● **Síndrome de Guillain-Barré**

DATA E LOCAL: **03/02**, 9h às 12h e 14h às 17h (**Botucatu**) – **07/02**, 14h às 17h (**São Paulo**) – **31/03**, das 9h às 12h e 14h às 17h (**Santos**)

● **Liderança transformadora na enfermagem: o repensar do líder enfermeiro**

DATA E LOCAL: **22/03**, 9h às 12 (**São Paulo**)

● **Dengue, Chikungunya, Zika e Febre Amarela: ações voltadas para a vigilância**

DATA E LOCAL: **01/02**, 9h às 12h e 14h às 17h (**Presidente Prudente**)

● **A enfermagem no cuidado do idoso**

DATA E LOCAL: **03/02**, 9h às 12h e 14h às 17h (**Itapetininga**)

● **Monitorização hemodinâmica em pediatria**

DATA E LOCAL: **06/02**, 9h às 12h/14h às 17h (**Santo André**)

● **O preparo do profissional de enfermagem para o mercado de trabalho - dicas para elaboração de currículo, participação em provas e dinâmicas**

DATA E LOCAL: **2/02**, 9h às 12h (**São Paulo**)

Importância da enfermagem no Sistema Único de Saúde (SUS)

DATA E LOCAL: **28/03**, 9h às 12h e 14h às 17h (**São José do Rio Preto**)

Datas e horários sujeitos a alteração

Dicas de leitura



Renata Pietro, conselheira responsável pelo Coren-SP Educação e coordenadora de enfermagem do serviço de terapia intensiva do Hospital do Servidor Público Estadual



Trilogia 1Q84

Autor: Haruki Murakami

"A história se passa em 1984 e relata as vidas de Aomame e Tengo, uma mulher e um homem, que vão, aos poucos, se encontrando. Recomendo a leitura por ser uma obra contemporânea e que, ao mesmo tempo, traz muita informação. É enigmática e não dá vontade de parar de ler! A todo momento o narrador apresenta uma informação incompleta, um mistério, um segredo. Fui lendo, descobrindo e querendo desvendar mais e mais. Sensacional!"



Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas Integrativas

Renata Pietro e Mariana Torre
Editora Manole - 1ª Edição

O cotidiano da terapia intensiva exige cuidados avançados. Esta obra, chancelada pela Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB) e pela Sociedad Argentina de Terapia Intensiva (SATI), aborda a gestão de competências, habilidades e atitudes, com o objetivo de otimizar a atuação da enfermagem. A publicação conta com a colaboração de enfermeiros de 14 países e está disponível nos idiomas português e espanhol.



A Prática do Primary Nursing

Marie Manthey
Editora Atheneu - 2ª Edição

A Prática do Primary Nursing (prestação de cuidados dirigida pelos recursos), baseada no relacionamento, é uma atualização da obra clássica de Marie Manthey. Esta edição contém o texto original completo e define o Primary Nursing, explorando seu desenvolvimento e fornecendo aos leitores uma orientação sobre como implantá-lo.

Guia de Exame Físico para Enfermagem

Carolyn Jarvis
Editora Elsevier - 7ª Edição

Com uma linguagem de leitura fácil e mais de 250 figuras e ilustrações coloridas e detalhadas, o guia explora habilidades e técnicas de avaliação essenciais para realização do exame físico, com resumos das etapas de exame, padrões de normalidade versus achados anormais, expectativa de vida e considerações multiculturais.



DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO COREN-SP - SETEMBRO/2016

RECEITA	ORÇAMENTO (em reais)	VALOR REALIZADO NO PERÍODO (em reais)	VALOR REALIZADO NO EXERCÍCIO (em reais)	% REALIZADO NO EXERCÍCIO	DIFERENÇA EM REAIS
RECEITAS CORRENTES	122.163.577,68	4.375.144,36	97.999.465,77	80,22	-24.164.111,91
CONTRIBUIÇÕES	88.241.313,09	1.760.014,85	73.743.639,68	83,57	-14.497.673,41
Anuidades - Pessoas Físicas	87.651.948,57	1.750.707,64	73.229.769,06	83,55	-14.422.179,51
Anuidades - Pessoas Jurídicas	589.364,52	9.307,21	513.870,62	87,19	-75.493,90
PATRIMONIAIS	2.524.729,15	207.134,09	2.040.775,04	80,83	-483.954,11
Juros e correção da poupança	2.524.729,15	207.134,09	2.040.775,04	80,83	-483.954,11
SERVIÇOS	16.472.178,25	1.074.263,02	10.159.056,81	61,67	-6.313.121,44
Serviços financeiros	-	-	-	-	-
Serviços administrativos	16.472.178,25	1.074.263,02	10.159.056,81	61,67	-6.313.121,44
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	14.925.357,19	1.333.732,40	12.055.994,24	80,78	-2.869.362,95
Multas e juros sobre anuidades	5.443.390,09	564.499,60	5.716.062,26	105,01	272.672,17
Multas de outras origens	-	-	4.751,28	-	4.751,28
Indenizações e restituições	106.885,45	-	2.015,42	-	-104.870,03
Dívida ativa	8.368.315,79	768.047,47	6.111.328,35	73,03	-2.256.987,44
Receitas diversas	1.006.765,86	1.185,33	221.836,93	22,03	-784.928,93
RECEITAS DE CAPITAL	422.371,32	-	100.504,17	-	-321.867,15
Alienação de bens	342.371,32	-	100.504,17	-	-241.867,15
Amortizações de empréstimos	80.000,00	-	-	-	-80.000,00
TOTAL	122.585.949,00	4.375.144,36	98.099.969,94	80,03	-24.485.979,06

DESPESA	ORÇAMENTO	VALOR EXECUTADO NO PERÍODO	VALOR EXECUTADO NO EXERCÍCIO	% EXECUTADO NO ANO	DIFERENÇA EM REAIS
DESPESAS CORRENTES	118.689.400,09	6.931.843,59	83.173.501,32	70,08	35.515.898,77
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	56.337.241,16	4.271.841,50	37.758.553,57	67,02	18.578.687,59
Remuneração a pessoal	37.856.603,54	2.883.185,13	25.634.054,05	67,71	12.222.549,49
Obrigações Patronais	12.189.179,91	925.126,62	8.098.434,16	66,44	4.090.745,75
Outras despesas com pessoal	5.850.654,54	462.929,75	3.656.553,71	62,50	2.194.100,83
Sentenças judiciais	440.803,17	600,00	369.511,65	83,83	71.291,52
TRANSFERÊNCIAS INTRAGOVERNAMENTAIS	24.669.958,11	1.044.605,11	24.086.424,23	97,63	583.533,88
Cota parte - Conselho Federal	24.669.958,11	1.044.605,11	24.086.424,23	97,63	583.533,88
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	37.682.200,82	1.615.396,98	21.328.523,52	56,60	16.353.677,30
Material de consumo	1.190.342,31	31.678,87	545.176,47	45,80	645.165,84
Passagens e despesas com locomoção	761.144,00	53.370,05	294.203,80	38,65	466.940,20
Outros Serviços Pessoas Físicas	770.128,01	65.761,34	565.519,22	73,43	204.608,79
Outros Serviços Pessoas Jurídicas	29.625.346,30	1.146.266,03	16.390.415,58	55,33	13.234.930,72
Despesas miúdas de pronto pagamento	182.800,00	2.467,12	38.030,46	20,80	144.769,54
Obrigações tributárias e contributivas	118.053,65	90,00	70.881,79	60,04	47.171,86
Despesas de exercícios anteriores	513.801,96	83,28	513.242,88	99,89	559,08
Indenizações e restituições	4.520.584,59	315.680,29	2.911.053,32	64,40	1.609.531,27
DESPESAS DE CAPITAL	3.895.100,00	7.433,30	434.583,94	11,16	3.460.516,06
Obras e Instalações	873.000,00	-	330.549,95	37,86	542.450,05
Equipamentos e material permanente	3.022.100,00	7.433,30	104.033,99	3,44	2.918.066,01
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	1.448,91	-	-	-	1.448,91
TOTAL	122.585.949,00	6.939.276,89	83.608.085,26	68,20	38.977.863,74

SALDO DISPONÍVEL EM 31/06/2016

Bancos conta movimento	372.474,48
Bancos conta arrecadação	129.449,39
Bancos aplicações	27.029.144,44
TOTAL DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	27.531.068,74

As receitas correntes são representadas por anuidades, taxas de inscrição, expedição de carteiras e certidões e demais taxas de serviço, rendimentos de aplicações financeiras, atualização monetária, dívida ativa, multas de anuidades e por infrações.

As receitas de capital são representadas pela alienação dos bens de natureza permanente e amortizações de empréstimos.

As despesas correntes são representadas por pessoal e encargos, aquisição de materiais de consumo, contratação de serviços de terceiros, financeiras e contributivas (tributos, cota-parte do Conselho Federal).

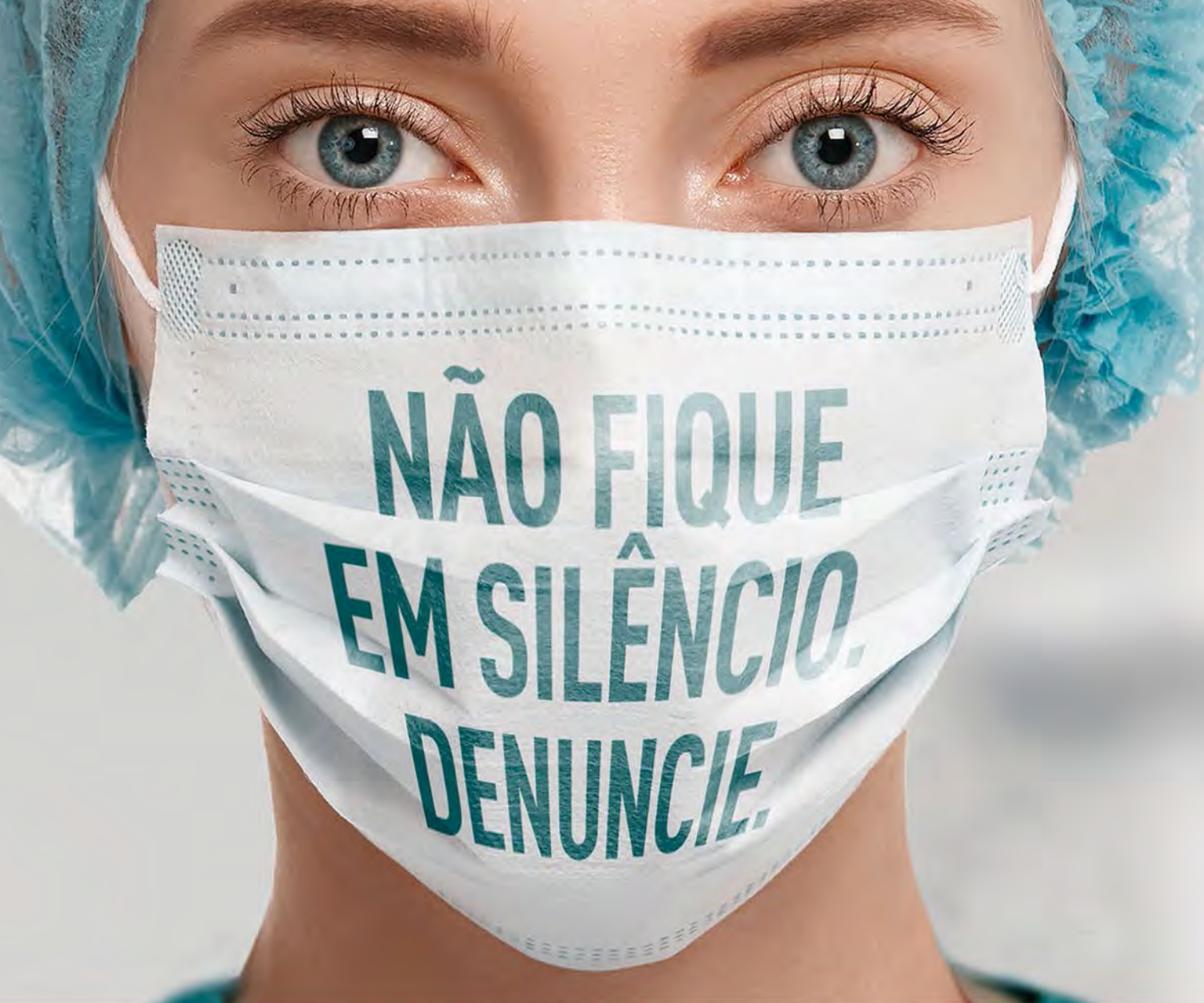
As despesas de capital são representadas pela aquisição de bens de natureza permanente, isto é, Máquinas e Equipamentos, Móveis, Equipamentos de Informática, entre outros.

Aplicativo Coren-SP

A menor distância entre você e o Conselho de Enfermagem



Coren^{SP}
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo



**NÃO FIQUE
EM SILÊNCIO.
DENUNCIE.**

SE VOCÊ FOI VÍTIMA DE VIOLÊNCIA NO TRABALHO, DENUNCIE!

AGRESSÃO FÍSICA

- Junte os dados do agressor e de testemunhas e faça um B.O na delegacia. Você passará pelo exame de Corpo Delito.
- Informe por escrito a sua chefia e a direção da Instituição.

AGRESSÃO VERBAL OU AMEAÇA

- Junte os dados do agressor e de testemunhas e faça um B.O na delegacia. Neste caso você também poderá fazer pelo site www.ssp.sp.gov.br/nbo.
- Informe por escrito a sua chefia e a direção da Instituição.

Se você é profissional de enfermagem, registre seu caso no Coren-SP e solicite o desagravo público.
Se é médico, entre em contato com o Cremesp.

COREN-SP E CREMESP JUNTOS POR UMA SAÚDE MELHOR.



CREMESP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO



Coren^{SP}
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo